

INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA ESTRUTURAL

Os compromissos do governo baiano com a promoção do desenvolvimento e com a busca de maior equidade social determinaram uma configuração diferenciada à estratégia de crescimento econômico. Em complemento aos programas de natureza estritamente social, as diretrizes econômicas passaram a conferir peso substancial à incorporação de grupos populacionais menos favorecidos à dinâmica produtiva.

Dessa forma, políticas governamentais integradas vêm articulando, de modo sinérgico, ações destinadas a promover a inclusão social e o combate à pobreza estrutural, ao tempo em que favorecem a geração de emprego e renda, o fortalecimento do mercado local, a distribuição regional do crescimento, o surgimento de novos arranjos produtivos, o incremento da produtividade e a modernização produtiva.

Em 2005 já se pode vislumbrar os resultados da maturação desse conjunto de ações de caráter sustentável, que vem sendo executado nos meios rural e urbano, em parceria com organismos internacionais, nacionais, municípios, empresas e sociedade civil. Em todas as regiões, um expressivo contingente de baianos vem, progressivamente, integrando-se a atividades de micro, pequeno e médio porte, que lhes assegura o incremento da renda e melhorias na qualidade de vida.

A oferta governamental contempla o acesso a terra, crédito, assistência técnica, infra-estrutura produtiva e social, capacitação profissional e difusão tecnológica, dentre outros aportes catalisadores do processo de crescimento. Os efeitos positivos dessa ação inclusiva se fazem notar principalmente na agro-

pecuária, agroindústria, comércio e serviços, imprimindo nova dinâmica a segmentos como a caprinocultura, avicultura, piscicultura, apicultura, floricultura e citricultura, além do artesanato e pequenos negócios, desenvolvidos em esquema de produção familiar, associativa ou comunitária.

PROGRAMAS COMUNITÁRIOS

Produzir II

O Produzir tem como principal objetivo apoiar o Governo do Estado em suas ações orientadas para a redução do nível de pobreza da população rural, mediante o financiamento não reembolsável de subprojetos operados e mantidos pelas comunidades, através de suas associações.

O público-alvo compreende a população das comunidades rurais com até 7.500 habitantes de 407 municípios do Estado, excluindo-se apenas a Região Metropolitana de Salvador – RMS.

Face ao êxito alcançado, foi assinado, em dezembro de 2005, um novo empréstimo, junto ao Banco Mundial, no valor de US\$ 54,4 milhões, que permitirá ao Estado da Bahia dar continuidade ao Programa. Nesta segunda etapa, o Produzir irá beneficiar mais de 200 mil famílias, através da implantação de cerca de 2,5 mil projetos comunitários, no decorrer dos quatro anos previstos

É importante assinalar a iniciativa da Bahia em integrar o Produzir a outros programas e projetos do Estado, para que, numa ação articulada, potencialize os esforços de combate à pobreza. A experiência demonstra que ações isoladas de desenvolvimento não têm sido capazes de eliminar a pobreza; um impacto de maior envergadura depende de ações articuladas em várias frentes, que envolvem maior aporte de recursos e um maior número de organizações governamentais.

Este modelo descentralizado e integrado de política pública para alívio da pobreza rural adotado pela Bahia foi classificado entre as experiências finalistas da premiação anual do Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa da Fundação Getúlio Vargas/SP e Ford Foundation, em 2004, que contemplou as mais diversas práticas e experiências inovadoras realizadas por organismos governamentais e não-governamentais de todo o país.

Pela terceira vez consecutiva, o Banco Mundial escolheu o Estado da Bahia para demonstração das práticas bem-sucedidas na gestão de programas de combate à pobreza. Assim, executivos do banco, representantes da instituição em diversos países – nos quais experiências similares estão sendo desenvolvidas – tiveram a oportunidade de visitar, em 2005, projetos comunitários nas regiões de Barra do Choça e Conceição do Coité, onde as próprias associações comunitárias implantaram e estão gerenciando projetos de infra-estrutura e geração de renda, aprovados pelos conselhos municipais.

A execução dessa primeira etapa do programa, encerrada em 2005, não só alcançou as suas principais metas, mas também superou algumas

Principais Resultados

1ª Etapa

271.112 famílias beneficiadas

2.721 comunidades rurais atendidas

***2.589 associações comunitárias
atendidas***

390 municípios atendidos

326 conselhos municipais

implantados e/ou reestruturados

Investimento total: US\$ 75 milhões

Banco Mundial: US\$ 54,4 milhões

Estado: US\$ 13,6 milhões

Associações: US\$ 7 milhões

delas. Assim, foram aplicados US\$ 75 milhões na implantação de 3,2 mil projetos que beneficiaram 271,1 mil famílias em 390 municípios baianos. A implantação desses projetos envolveu a participação de 2,6 mil associações comunitárias e de 326 conselhos municipais como entidades gestoras e beneficiárias de 94% dos recursos do programa. O desempenho do programa encontra-se detalhado na Tabela 1.

Dos 3.224 projetos implantados, 70% foram de infra-estrutura, 27% produtivos e 3% sociais. Os principais tipos de projetos de infra-estrutura são: abastecimento de água, energia elétrica, energia solar, melhorias viárias e pontes, entre outros. Dentre os produtivos, destacam-se: mecanização agrícola, pequenas agroindústrias e módulos para comercialização e, finalmente, entre os sociais se destacam melhorias habitacionais e sanitárias.

Especificamente em 2005, o Programa Produzir II beneficiou 146 mil famílias com investimentos da ordem de R\$ 35,2 milhões, aplicados em 1.662 projetos, conforme discriminados na Tabela 2.

Tabela 1

PRODUZIR II – PROJETOS DESENVOLVIDOS
BAHIA, 2001–2005

ITEM	Nº DE PROJETOS	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Infra-estrutura	770	63.740	48.174
Geração de Renda	841	110.456	53.477
Apoio à Educação e Cultura	11	933	610
Apoio à Saúde e Saneamento	1.536	95.983	123.946
Desenvolvimento Institucional	66	–	1.817
TOTAL	3.224	271.112	228.024

Fonte: SEPLAN/CAR

Tabela 2

PRODUZIR II – PROJETOS DESENVOLVIDOS
BAHIA, 2005

ITEM	Nº DE PROJETOS	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Infra-estrutura	412	31.443	5.785
Geração de Renda	300	50.546	4.129
Apoio à Saúde e Saneamento	891	59.636	24.163
Apoio à Educação e Cultura	07	716	94
Projetos Anteriores (*)	52	4.085	1.035
TOTAL	1.662	146.426	35.206

Fonte: SEPLAN/CAR

(*) Projetos concluídos e computados em exercícios anteriores, cujo pagamento foi concluído em 2005.



Jorge Cordeiro

Programa Produzir – mecanização agrícola

Foram concluídos 665 projetos, incorporando mais 49 mil famílias ao processo de inclusão social e econômica promovido pelo Governo.

O programa apresenta uma concentração dos investimentos em ações de infra-estrutura hídrica (cisternas, barragens, sistemas de abastecimento de água e poços), representando 29,9 % dos projetos implantados, seguido das melhorias sanitárias, com 17,1 %, e de energia elétrica com 14,4 %.

Na Tabela 3 e no Gráfico 1 são apresentadas as principais ações implantadas ao longo do ano de 2005.

Tabela 3

PRODUZIR II – PRINCIPAIS AÇÕES
 BAHIA, 2005

AÇÃO	UNIDADES CONCLUÍDAS	UNIDADES EM ANDAMENTO	Nº DE FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Cisterna Individual – Implantação	5.354	6.268	11.622	3.836
Sistema Convencional de Abastecimento de Água – Implantação	52	80	10.378	3.715
Sistema Convencional de Abastecimento de Água – Ampliação	2	10	1.395	412
Sistema Simplificado de Abastecimento de Água – Implantação	-	6	566	89
Barragem – Construção	23	95	10.429	1.378
Barragem – Recuperação	5	11	1.958	362
Barragem – Ampliação	2	-	415	105
Aguada – Implantação	-	1	50	23
Poço Tubular – Perfuração/Recuperação	9	14	3.046	173
Reservatório Individual – Implantação	2	1	165	32
Sanitário Residência – Implantação	7.990	8.439	16.429	9.786
Melhoria Habitacional	708	1.847	2.555	4.251
Ponte de Concreto – Implantação	28	78	20.107	1.056
Ponte de Concreto – Recuperação	1	1	560	16
Outras Melhorias Viárias	5	20	2.214	313
Rede de Distribuição de Energia Elétrica	154	85	5.424	2.815
Energia Solar – Implantação	23	2	1.372	1.559
Projetos de Geração de Renda	99	201	50.546	4.129
Escola – Implantação	2	5	716	94
Outros Projetos			4.416	1.060
TOTAL				35.206

Fonte: Seplan/CAR

Obs.: Inclui as ações do Cabra Forte, Bacia de Tucano, Viver Melhor Rural e Terra Fértil

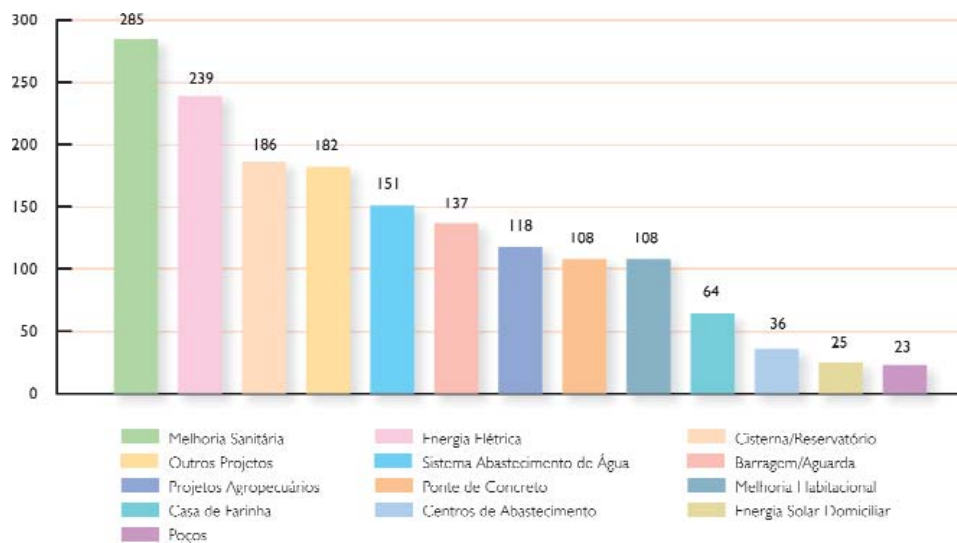
Dos R\$ 35,2 milhões aplicados pelo Programa Produzir em 2005, verifica-se que 76,1 % foram provenientes da contrapartida estadual e 23,9 % do Banco Mundial – Bird, conforme distribuição apresentada na Tabela 4 e no Gráfico 2.

A pequena participação do Bird em 2005 deve-se ao encerramento do Acordo de Empréstimo,

ocorrido em junho de 2005. Merece destaque a utilização integral dos recursos contratados dentro do período de vigência estabelecido, tendo sido aplicados R\$ 154,2 milhões entre julho de 2001 e junho de 2005. Considerando a participação financeira do Governo do Estado e das associações, o programa investiu o montante global de R\$ 228 milhões.

Gráfico 1

PRODUZIR II – PRINCIPAIS PROJETOS IMPLANTADOS
BAHIA, 2005



Fonte: SEPLAN/CAR

Tabela 4

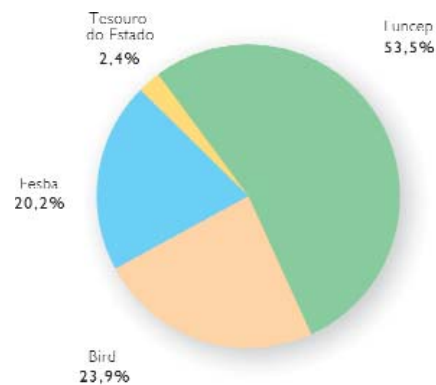
TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA
BAHIA, 2005

FONTE DE RECURSOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	(%)
Bird	8.400	23,9
Tesouro do Estado	841	2,4
Tesouro/Sesab/Fesba	7.109	20,2
Tesouro/Secomp/Funcep	18.856	53,5
TOTAL	35.206	100

Fonte: SEPLAN/CAR

Gráfico 2

PRODUZIR – DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR FONTE
BAHIA, 2005



Fonte: SEPLAN/CAR

Buscando imprimir uma nova dinâmica ao Produzir, foram estabelecidas articulações com instituições governamentais, unindo esforços e racionalizando o uso dos recursos públicos na implementação de importantes programas de desenvolvimento regional,

a exemplo do Viver Melhor Rural, Cabra Forte, Terra Fértil e Bacia Sedimentar de Tucano, que aplicaram R\$ 7,9 milhões do total de recursos aplicados pelo Produzir em 2005, conforme Tabela 5.

Para garantir a sustentabilidade, o Produzir vem investindo na área de capacitação, transferindo para as associações comunitárias o poder de definição, execução e gestão dos projetos. Por essa razão, o foco da capacitação tem sido um processo incentivado de educação continuada, que envolve os gestores do programa em todos os níveis de ação: conselhos municipais, associações comunitárias e equipes técnicas.

Em 2005, foram realizados 714 eventos, que resultaram em 13.192 pessoas capacitadas, com destaque para o tema do associativismo, visando fortalecer os conselhos municipais e as associações comunitárias. Foram oferecidos também cursos de pedreiro para a construção de cisternas, capacitação em gestão e manutenção dos equipamentos de mecanização agrícola, dentre outros, conforme demonstrado na Tabela 6.

Pró-Gavião

O Pró-Gavião tem por objetivo incrementar a renda da população rural da região do Rio Gavião, de

Tabela 5

PRODUZIR II – APLICAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS BAHIA, 2005			
PROGRAMA	Nº DE CONVÊNIOS	Nº DE FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Viver Melhor Rural	126	5.733	4.193
Cabra Forte	99	7.050	1.989
Terra Fértil	15	2.493	976
Bacia Sedimentar de Tucano	10	150	712
TOTAL	250	15.426	7.870

Fonte: SEPLAN/CAR

Tabela 6

PRODUZIR II – APLICAÇÃO EM OUTROS PROGRAMAS BAHIA, 2005			
PÚBLICO	Nº DE TREINAMENTOS	Nº DE ASSOCIAÇÕES TREINADAS	Nº DE PARTICIPANTES
Beneficiários	710	710	13.118
Técnicos	4	-	74
TOTAL	714	710	13.192

Fonte: SEPLAN/CAR

Baseado na experiência exitosa do Pró-Gavião, foi negociado com o Fida uma nova fase do programa, denominada Projeto de Desenvolvimento das Comunidades mais Carentes do Estado da Bahia – Prodecar, abrangendo 32 municípios em duas regiões do Estado – Sudoeste e Nordeste, com recursos da ordem de US\$ 60 milhões

forma sustentável, através do aumento da produção e da produtividade agropecuária e agroindustrial. Encerrado em 2005, durante a sua execução 21.161 famílias foram beneficiadas, entre beneficiários diretos e indiretos, dentre eles 24.954 mulheres, nos municípios de Anagé, Belo Campo, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mortugaba, Presidente Jânio Quadros, Piripá e Tremedal, sendo evidentes os avanços obtidos nas comunidades assistidas.

Ressalta-se que os moradores locais são capacitados para a manutenção das obras e multiplicação das ações produtivas e sociais nos municípios contemplados, o que contribui para a interface com outros programas de governo. Além das metas físicas cumpridas, o Pró-Gavião procurou consolidar sua estratégia de intervenção – não apenas assegurando o pleno funcionamento dos equipamentos instalados como também ampliando os níveis de participação e comprometimento dos beneficiários – através dos fóruns de debates, a exemplo dos Comitês de Gestão Comunitária e dos Conselhos Municipais.

O Pró-Gavião intermediou financiamentos de até R\$ 5 mil, com prazo de oito anos para quitação do débito e carência de dois anos, além de crédito

feminino, no valor de até R\$ 1 mil, destinado a geração de renda, ambos operacionalizados pelo Banco do Nordeste com recursos do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza – Funcep.

As ações do programa pautaram-se nos princípios da efetiva participação e organização dos beneficiários; na observância da perspectiva de gênero; no aumento de renda obtida com a atividade agropecuária e a pequena agroindústria; e na sustentabilidade ambiental como mecanismo do desenvolvimento local.

O programa, que visa também melhorar e ampliar os serviços de infra-estrutura básica e social, executou 191 projetos comunitários em diversas linhas de intervenção, ao longo do exercício de 2005, a exemplo de infra-estrutura (barragens, sistemas de abastecimento de água, energia solar e

PRINCIPAIS RESULTADOS

145 barragens construídas

44 sistemas de abastecimento de água implantados

6.774 cisternas domiciliares e coletivas construídas

253 campos de aprendizagem tecnológica implantados

2.948 kits de energia solar implantados

77 redes de energia elétrica implantadas e/ou ampliadas

Construção e equipamento da Escola Família Agrícola em Anagé

400 bolsas-escola concedidas para Escolas Família Agrícola

R\$ 8,3 milhões aplicados em crédito rural

4.069 agricultores assistidos tecnicamente

29 microempreendimentos implantados

elétrica), geração de renda (unidades de beneficiamento da produção), crédito rural, e assistência técnica a pequenos agricultores e a microempreendedores, capacitação e qualificação profissional, bolsas de estudos, dentre outros.

A Tabela 7 apresenta os principais itens de atendimento do programa durante o ano de 2005.

Viver Melhor Rural

O Viver Melhor Rural atua nos municípios baianos mais carentes e objetiva melhorar a qualidade de vida da população, através da execução de ações

relacionadas a melhorias habitacionais; sistemas de abastecimento de água; alfabetização de jovens e adultos; geração de emprego e renda; capacitação de multiplicadores de informação; e educação ambiental e sanitária, envolvendo 20 municípios.

Em 2005, receberam melhoria 2.237 moradias em áreas rurais de 18 municípios.

As famílias beneficiadas participam de todas as etapas do programa, desde a definição das necessidades e potencialidades, até a concepção e execução dos projetos, incluindo a sua gestão e fiscalização.

Tabela 7

PRO-GAVIÃO – PRINCIPAIS AÇÕES				
BAHIA, 2005				
ITEM	CONCLUÍDO	EM ANDAMENTO	FAMÍLIAS ATENDIDAS	RECURSOS APLICADOS (R\$1.000,00)
Energia Elétrica	17	17	1.660	3.937
Energia Solar – Implantação	14	6	779	1.310
Barragem – Construção	19	1	674	213
Barragem – Recuperação	1	1	148	51
Barragem – Ampliação	1	-	6	39
Barragem – Manutenção	1	-	108	-
Poço Tubular – Perfuração	13	-	226	25
SSAA – Implantação	8	9	329	429
SSAA – Ampliação/Extensão	1	-	31	76
SSAA – com Topografia	1	-	10	-
Cisterna Individual – Implantação	-	789	789	-
Sanitário Residencial – Implantação	149	-	149	80
Recuperação de Obras e Bens	-	15	2.160	185
Projetos de Geração de Renda (*)	21	7	2.805	700
Assistência Técnica a Produtor Rural (**)				6.264
TOTAL				13.309

Fonte: SEPLAN/CAR

(*) Inclui Projetos Agropecuários, Crédito Rural, Validação de Tecnologia, Casa de Farinha, dentre outros

(**) Ação continuada com atendimento a 4.069 produtores rurais

As principais ações desenvolvidas em 2005 sob a responsabilidade da Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional – CAR, encontram-se detalhadas na Tabela 8.

Cabra Forte

O Programa Cabra Forte contabiliza bons resultados em seus três anos de pleno funcionamento, assistindo atualmente 34.649 pequenos produtores, proprietários ou posseiros de imóveis com área de até 100 hectares.

A área de atuação do programa foi ampliada, em 2005, com o ingresso de 32 municípios, perfazendo um total de 50 municípios do semi-árido baiano, localizados nos seis pólos: Remanso, Jaguarari, Conceição do Coité, Paulo Afonso, Juazeiro e Monte Santo (Mapa 1).

O Programa Cabra Forte vem atuando de forma consistente, criando infra-estrutura hídrica e de irrigação para a produção de forragens, com pontos de água confiáveis para as comunidades selecionadas – poço ou barragem – para desse-

dentação dos animais, e a construção de cisternas com capacidade para armazenar 15 mil litros de água captada da chuva para consumo humano. Também tem sido dada ênfase às atividades de orientação técnica desenvolvidas nas jornadas tecnológicas realizadas nos municípios beneficiados. O Cabra Forte conta com nove associações, 53 equipes, 200 técnicos e 380 agentes comunitários rurais.

Entre 2003 e 2005 foram construídas mais de sete mil cisternas, 301 sistemas de abastecimento de água e 31 barragens.

Em 2005 foram construídas 1.226 cisternas, e outras 981 estão em execução. Um total de 107 sistemas simplificados foi concluído e construídas três barragens, com outras 15 em execução.

Os primeiros resultados do Cabra Forte já são percebidos com a redução de 50% no índice de mortalidade do rebanho

Tabela 8

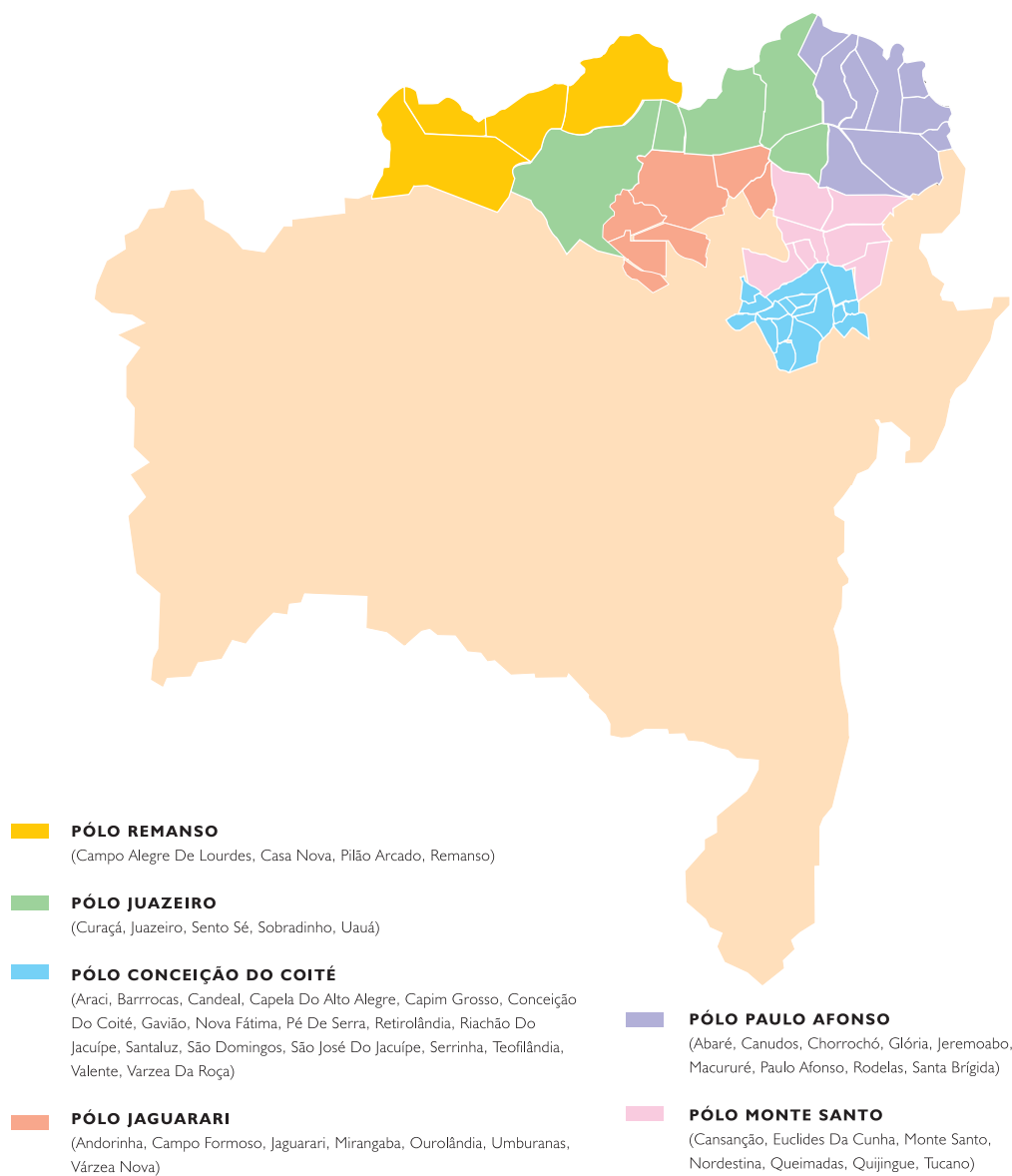
VIVER MELHOR RURAL – PRINCIPAIS ITENS DE ATENDIMENTO
BAHIA, 2005

ITEM	CONCLUÍDO	EM ANDAMENTO	FAMÍLIAS ATENDIDAS
Melhoria Habitacional	635	1.602	2.237
Sistema de Abastecimento de Água	5	23	3.052
Casa de Farinha	-	2	218
Projeto Agropecuário	1	1	85
Poço	-	1	78
Melhoria Sanitária	28	-	28
Projetos Anteriores			35
TOTAL			5.733

Fonte: SEPLAN/CAR/SEDUR/Conder

*Mapa 1***ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROGRAMA CABRA FORTE**

BAHIA, 2005





Anibal Bentes

Programa Cabra Forte

Com objetivo de gerar oportunidades de trabalho e renda no interior, aumentar as lideranças e fixar um maior número de jovens no campo, o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI, vem investindo na formação de jovens como Agentes Comunitários Rurais, que têm a função de, juntamente com os técnicos da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA e produtores, definir, executar, acompanhar e avaliar as atividades deste e de outros programas.

Em 2005 foram contratadas 132 pessoas, entre agentes comunitários e técnicos agropecuários. Os técnicos e agentes comunitários do Cabra Forte foram capacitados pela EBDA e pelo parceiro Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/Bahia para levar aos produtores as tecnologias de produção, nutrição, genética e de sanidade animal. As equipes de trabalho realizaram jornadas tecnológicas e mais de 130 mil visitas técnicas aos imóveis rurais, quando foram capacitados, desde o início, mais de 11 mil pequenos criadores de ovinos e caprinos assistidos pelo

programa. Já foi iniciada a contratação de mais 732 agentes e 295 técnicos, dos quais 61 de nível superior e 234 de nível médio, que formarão mais 26 equipes para prestar atendimento aos produtores das novas áreas.

Os produtores rurais têm sido orientados para a formação de reserva estratégica para alimentação animal, como forma de garantir a manutenção do seu rebanho durante todo o ano. Para atenuar também os efeitos de estiagens mais prolongadas, o programa está concluindo a implantação de 100 hectares de pastagens irrigadas por pivô central no município de Ponto Novo, e mais 100 hectares estão sendo licitados. As áreas denominadas de “Pulmão Verde” ficarão sob a responsabilidade das associações dos produtores do Programa Cabra Forte e produzirão feno com venda subsidiada aos produtores.

No período 2004/2005 foram implantados 120 hectares de Reserva Estratégica de Forragem – Pulmão Verde, em Pilar (20 ha) e Ponto Novo (100 ha) e licitados outros 100 hectares em Pilar (50 ha) e Ponto Novo (50 ha).



Anibal Bentes

Cabra Forte – interior do Bode Móvel

Dois centros de reprodução animal, localizados nos municípios de Andorinha e Jaguarari, apóiam o programa, com a disseminação de técnicas modernas de manejo reprodutivo, garantindo a eficiência reprodutiva do rebanho. Em 2005 foram realizadas pequenas adaptações no Centro de Reprodução de Andorinha, adquiridos equipamentos, distribuídas 283 crias reprodutoras melhoradas geneticamente para as associações e distribuídos 90 alforjes contendo kits com materiais e medicamentos para 18 equipes de técnicos contratados.

Em parceria com o Sebrae/Bahia, o programa conta também com uma unidade móvel de reprodução, cujas atividades tiveram início em agosto de 2005, e já contabiliza a realização de inseminação artificial e ultra-sonografia de 1.305 matrizes, ajudando os produtores na melhoria da qualidade genética dos seus rebanhos.

A unidade de sanidade móvel – Bode Móvel – tem realizado exames clínicos e laboratoriais, além de campanhas de defesa, vermifugação e manejo sanitário oferecidas aos produtores nos eventos de capacitação. O Cabra Forte está adquirindo uma outra unidade móvel de sanidade que, juntando-se à

disponibilizada pelo Sebrae, ajudará também no atendimento dos mais de 34 mil produtores beneficiários do Programa.

Em parceria com a Fundação Juazeirense para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco – Fundesf, foi promovida a adequação de uma unidade frigorífica para abate de 200 animais/dia.

O Frigorífico do Cabra Forte, o Friforte, é hoje considerado o primeiro frigorífico do Brasil para o abate e cortes especiais de ovinos e caprinos com Selo de Inspeção Federal (SIF 3400). Entrará em funcionamento no primeiro trimestre de 2006, garantindo, assim, o abate e a comercialização dos animais.

Existem também, no Estado, unidades de beneficiamento de pele, como a Brespel e o Curtume Campelo, parceiras do Cabra Forte, que poderão adquirir as peles dos animais abatidos no frigorífico.

Em se tratando de desenvolvimento sustentável para atividade agrícola ou pecuária, o crédito é fator indispensável e, nesse item, o programa conta também com o apoio do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste, através de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. Os dois bancos já realizaram mais de 4.762 operações de crédito para a ovinocultura, aplicando recursos da ordem de R\$ 9,6 milhões.

A Tabela 9 informa as atividades desenvolvidas pelo Programa nos anos de 2003, 2004 e 2005.

CABRA FORTE – DESEMPENHO DO BODE MÓVEL

- Atendidos 23.788 produtores
- Inspeccionadas 2.400 propriedades
- Analisadas 18.303 amostras de fezes
- Realizados 1.440 testes de resistência anti-helmínticos
- Visitados 18 municípios
- Percorridos 31 mil km

Tabela 9

CABRA FORTE – AÇÕES DESENVOLVIDAS
BAHIA, 2003–2005

AÇÃO	2003	2004	2005	TOTAL
Poço Perfurado	98	132	195	425
Poço Recuperado	40	52	84	176
Sistema Simplificado Instalado	7	187	107	301
Cisterna Construída	849	5.302	1.226	7.377
Barragem Construída	2	26	3	31
Visita Técnica p/ Supervisão de Obras	377	210	-	587
Capacitação em Operação de Sistema	0	130	-	130
Matriz Inseminada	1.000	1.000	598	2.598
Reprodutor Melhorado	10	40	33	83
Cria Melhorada	-	910	-	910
Cria Distribuída	-	-	283	283
Exame Realizado	-	-	16.623	16.623
Teste realizado	-	-	1.440	1.440
Pastagem Irrigada Implantada (ha)				-
Pilar	-	-	20	20
Ponto Novo	-	-	100	100
Projeto de Irrigação Licitado (ha)		-		-
Pilar	-	-	50	50
Ponto Novo	-	-	50	50
Galpão para armazenagem em Ponto Novo	-	-	1	1
Adequação de Unidade Frigorífica (Juazeiro)	-	-	1	1
Capacitação Básica e Tecnológica de Produtor	9.589	17.157	11.014	37.760
Capacitação de Agente Comunitário Rural	130	16	968	1.114
Contratação de Agente Comunitário	130	325	55	510
Contratação de Técnico Agropecuário	65	109	77	251
Contratação de Técnico de Nível Superior/EBDA	-	31	-	31
Apoio ao Produtor na Solicitação de Financiamento				-
Financiamento Realizado	1.061	2.114	845	4.020
Valor Contratado	2.743	10.133	5.236	18.112
Alfabetização de Beneficiário	-	661	3.357	4.018

Fonte: SEAGRI/EBDA, SEPLAN/CAR, SEMARH/Cerb, SECOMP

Terra Fértil

O Programa Integrado de Revitalização da Agricultura Familiar – Terra Fértil, objetiva promover um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social em 20 municípios da região de Irecê, a partir do reforço da infra-estrutura hídrica, através da perfuração de poços, construção de barragens, eletrificação, capacitação dos produtores

e organização da produção, beneficiando 25 associações e 6.750 famílias.

O projeto visa à diversificação da produção rural dos municípios contemplados, a partir da valorização da agricultura familiar, tomando como base a formação de novos arranjos produtivos, assistindo aos municípios de América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio

Arival Berites



Programa Terra Fértil

do Ouro, Ibipêba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

Em 2005, tiveram contratos aprovados 906 famílias de produtores pelo Projeto Integrado de Revitalização da Agricultura Familiar na Região de Irecê e a iniciativa já acumula R\$ 17,7 milhões em crédito rural. Os agentes financeiros aprovaram 906 projetos de crédito para investimentos, contemplando cerca de 1.635 unidades produtivas, sendo 408 para bovinocultura de leite, 794 de avicultura de postura, 230 para suinocultura de engorda, 28 para terminação de caprinos, 95 para terminação de ovinos, 47 para irrigação de olerícolas, 22 para irrigação de frutíferas e 11 módulos para apicultura.

Como principais resultados destacam-se a aquisição de 2.448 matrizes leiteiras, 129 mil galinhas poedeiras rústicas e produtivas e 1.680 leitões para engorda, o que representa uma produção estimada de 826 mil litros de leite e uma receita de R\$ 409 mil; 45 mil dúzias de ovos/mês e uma receita média

mensal de R\$ 49,5 mil; e 24 mil quilos de carne/mês, com uma expectativa de receita com a venda do produto da ordem de R\$ 62,4 mil. A produção de ovos deverá dobrar a partir de janeiro de 2006.

Para apoiar e assegurar o sucesso do programa quanto à formação de produção em escala, organização, beneficiamento e comercialização, foram criadas 42 Associações de Produtores Verticalizados – Aproverts e a Cooperativa dos Produtores Verticalizados – Coprovert.

Os produtores associados encaminharam aos agentes financeiros proposta de financiamento no valor de R\$ 10,8 milhões, para a implantação de uma central de classificação e embalagens de ovos e quatro fábricas de ração nos municípios de Central, Barro Alto, América Dourada e Irecê, e 18 unidades de resfriamento de leite, situadas nas sedes das Aproverts onde existe a atividade de gado leiteiro.

Foram concluídas as obras do Centro de Profissionalização do Terra Fértil, um espaço destinado prioritariamente à capacitação dos agricultores familiares da região.

A Tabela 10 apresenta as ações desenvolvidas pelo Programa no período 2003–2005.

Na infra-estrutura energética foram investidos R\$ 5,7 milhões em 178 obras, entre concluídas e em andamento, que permitiram a ligação de energia elétrica em 375 domicílios, além da eletrificação de 172 poços artesianos e seis barragens, conforme Tabela 11.

Tabela 10

TERRA FÉRTIL – AÇÕES DESENVOLVIDAS

BAHIA, 2003–2005

AÇÃO	2003	2004	2005	TOTAL
Concluída				
Perfuração de Poço	35	93	141	269
Instalação de Poço Tubular (Comunitário)	-	2	41	43
Poço Tubular Testado (Comunitário)	-	46	3	49
Poço Particular Testado	-	41	-	41
Construção de Barragem (Bacia do Jacaré)	-	12	6	18
Capacitação de Técnico em Novas Tecnologias de Criação de Galinha Caipira e de Postura	-	-	43	43
Instalação de Aviário c/ Capacidade de 12 mil Aves	-	-	40	40
Instalação de Pocilga c/ Capacidade de 1,2 mil Suínos	-	-	40	40
Projeto de Crédito p/ Investimento/Custeio Aprovado	-	1.033	720	1.753
Criação de Associação de Produtor Verticalizado	42	-	-	42
Criação de Cooperativa do Produtor Verticalizado	-	-	1	1
Em andamento				
Perfuração de Poço	-	-	12	12
Construção de Barragem	-	-	4	4
Recuperação de Barragem	-	-	1	1
Ampliação de Barragem	-	-	1	1
Construção do Centro de Profissionalização do Agricultor – Centrefértil	-	-	1	1
Em projeto				
Perfuração de Poço	-	-	311	311
Construção de Barragem	-	-	8	8
Construção de Adutora (km)	-	-	35	35
Construção de Reservatório	-	-	28	28
Construção de Rede Elétrica (km)	-	-	80	80
Central de Ovos (limpeza, classificação e embalagem)	-	-	1	1
Unidade de Recebimento e Resfriamento de Leite	-	-	18	18
Fábrica de Ração	-	-	4	4
Capacitação de Agricultor	-	-	82	82

Fonte: SEAGRI/EBDA, SEPLAN/CAR, SEMARH/Cerb

Tabela 11

INFRA-ESTRUTURA ENERGÉTICA – TERRA FÉRTIL

BAHIA, 2005

DESCRIÇÃO	OBRAS CONCLUÍDAS	OBRAS EM ANDAMENTO	TOTAL
Quantidade de obras (unidades)	91	87	178
Ligação de energia elétrica em domicílios (unidades)	227	148	375
Ligação de energia elétrica em poços artesanais (unidades)	87	85	172
Ligação de energia elétrica em barragens (unidades)	4	2	6
Investimento do Estado (em R\$ 1.000,00)	1.633	2.545	4.178
Investimento Total (em R\$ 1.000,00)	3.185	2.552	5.737

Fonte: SEINFRA

Flores da Bahia

O agronegócio flores, em franca expansão na Bahia, movimenta cerca de R\$ 45 milhões por ano e a produção baiana já participa com R\$ 9 milhões/ano, representando uma fatia de 20% neste promissor mercado.

Após a iniciativa do Governo do Estado de estimular a floricultura, através da implantação de Projetos Comunitários do Programa Flores da Bahia, a participação do produto baiano no mercado interno passou a corresponder a 20% do consumo total do Estado, trazendo impactos positivos nas regiões produtoras e propiciando benefícios aos jovens produtores e suas famílias.

Desenvolvido conjuntamente pela SEAGRI e SECOMP, em parceria com as prefeituras municipais, o programa Flores da Bahia tem como propósito elevar a qualidade de vida de famílias carentes, mediante ações destinadas a gerar novas oportunidades de emprego e renda, com a efetiva participação de 395 jovens em 2005.

Até 2005 foram investidos R\$ 5,2 milhões, sendo R\$ 3,7 milhões empregados pelo Governo do Estado e R\$ 1,5 milhão através das prefeituras municipais. Foi iniciada a instalação de uma Central de Comercialização no bairro de Narandiba, em Salvador, com uma concepção moderna e capaz de integrar os produtos e as atividades relacionados. O fomento ao cultivo de flores e plantas ornamentais realizou 12 oficinas de procedimentos em pós-colheita.

O Flores da Bahia totaliza uma área plantada de 35,3 hectares, sendo 29 hectares de flores e plantas

tropicais e 6,3 hectares de subtropicais. Essa área representa atualmente cerca de 50% dos plantios existentes na Bahia, e os resultados apontam um incremento de 114% em relação a 2004. As áreas de plantio estão situadas nos municípios de Maracás, Mucugê, Vitória da Conquista, Barra do Choça, Miguel Calmon, Bonito e Ibicoara, produzindo flores subtropicais, e nos municípios de Cruz das Almas, Paulo Afonso, produzindo flores tropicais.

A capacidade instalada de produção mensal dos sete municípios do programa já em funcionamento gira em torno de 95 mil vasos e colheita de 15 mil dúzias de flores. Os projetos implantados nos municípios-pólos de Barra do Choça, Cruz das Almas, Maracás, Miguel Calmon, Mucugê, Vitória da Conquista e Paulo Afonso produzem mensalmente uma média de 30 mil vasos de flores e plantas ornamentais, mais de cinco mil dúzias de flores e cerca de cinco mil hastes de flores tropicais. O faturamento anual é de aproximadamente R\$ 600 mil, com a utilização de apenas 30% da capacidade instalada dos projetos.



Ascom - SEAGRI

Programa Flores da Bahia



Ascom – SEAGRI

Programa Flores da Bahia – Estufa



Ascom – SEAGRI

Programa Flores da Bahia – Caminhão baú

No pólo de Maracás, o primeiro a ser implantado, os jovens capacitados pelo Programa Flores da Bahia constituíram a Cooperativa Maracaense de Flores, responsável por uma produção que já está sendo comercializada no mercado regional e em Salvador, com bom nível de aceitação.

A comercialização das flores e plantas ornamentais produzidas pelos jovens é realizada através de suas associações e cooperativas, principalmente nos municípios-pólos e circunvizinhos, tendo o mercado interno como importante consumidor.

A participação desses projetos em feiras e exposições tem contribuído significativamente para elevar o consumo de flores e plantas ornamentais produzidas no Estado, dando maior visibilidade ao programa e facilitando também a divulgação dos produtos para o mercado consumidor. Com o objetivo de ampliar a participação da floricultura baiana no mercado e a sua expansão, o Governo da Bahia está viabilizando, além da instalação de centrais de comercialização de flores, um plano de marketing agressivo para a marca "Flores da Bahia".

Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão

Em seu quarto ano de atuação, o Programa de Apoio à Revitalização da Cultura do Algodão beneficia mais de seis mil agricultores familiares. Ao incorporar o programa os agricultores recebem um kit produtividade, contendo sementes, defensivos, fertilizantes, pulverizador, pluviômetro e equipamento de proteção individual, além de área de três hectares totalmente preparada para o plantio de algodão.

Para os serviços de subsolagem e preparo da área em 2005 foram adquiridos 30 tratores com potência de 140 cv, com 90 implementos agrícolas.

Em continuidade ao programa para a safra 2005/2006, está projetado o atendimento a 600 novos agricultores, abrangendo uma área de 1.800 hectares em seis municípios da região Sudoeste da Bahia. A redução do número de produtores atendidos no programa na safra de 2005 deveu-se a dificuldades circunstanciais, cujos indicadores apontavam redução nos preços do algodão em caroço e em pluma nos mercados interno e externo, o que desestimulou os produtores (Tabela 12 e Mapa 2).

Tabela 12

PROGRAMA DE APOIO À REVITALIZAÇÃO DO ALGODÃO
BAHIA, 2002-2005

SAFRA AGRÍCOLA	BENEFICIÁRIOS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
2002/2003	1.219	1.347
2003/2004	2.000	2.354
2004/2005	3.000	12.040
2005/2006 (*)	600	2.344
TOTAL	6.819	18.085

Fonte: SEAGRI

(*) Dados até setembro/05

Bahia Citros

A Bahia é o segundo maior produtor de cítricos do país, com uma área plantada de 49,5 mil hectares. Por esta razão, o Governo do Estado decidiu investir maciçamente na recuperação e na ampliação da cultura, a partir da capacitação dos mini, pequenos e médios produtores com áreas de exploração inferiores a 20 hectares, disponibilizando recursos financeiros e tecnológicos, assistência técnica continuada para a implantação, renovação e recuperação dos pomares cítricos.

A subsolagem de áreas beneficiadas pelo Programa de Revitalização da Citricultura – Bahia Citros já foi iniciada em vários municípios, objetivando a ampliação da produtividade dos pomares em 25% e o reaquecimento das economias locais com a geração de 10 mil novos postos de trabalho.

Contando com uma patrulha mecanizada formada por 30 tratores, os produtores agilizam os trabalhos de subsolagem, calagem e gessagem para dar solução aos problemas de compactação e adensa-

mento do solo do tabuleiro costeiro, um dos principais fatores para a queda da produtividade nas áreas de plantio.

Para transformar a citricultura baiana em uma atividade economicamente viável, sustentável e adaptada às condições de clima e solo do Estado, no primeiro ano do programa já foram instaladas quatro unidades de experimentação e de demonstração e três projetos de pesquisa. Durante a realização dos seminários, cursos e dias-de-campo, mais de três mil agricultores tiveram a oportunidade de conhecer as tecnologias voltadas para o controle integrado de pragas, manejo de solo, produção de mudas e orientações sobre defesa sanitária vegetal.

A Desenbahia designou, em 2005, R\$ 3 milhões para financiar o programa. Em três anos, o investimento na melhoria da produtividade de citros será de R\$ 78,2 milhões. O Mapa 3 apresenta os municípios atendidos pelo Bahia Citros.

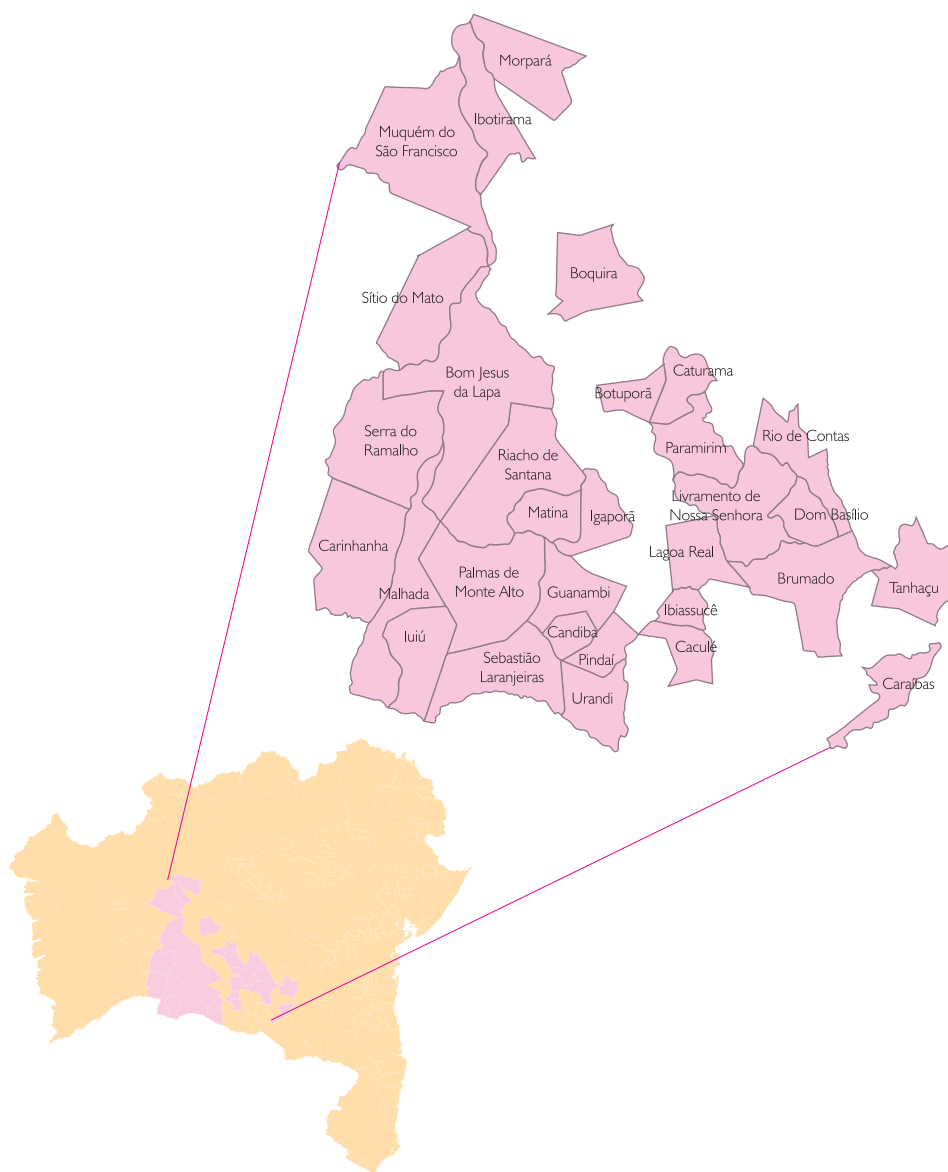
AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

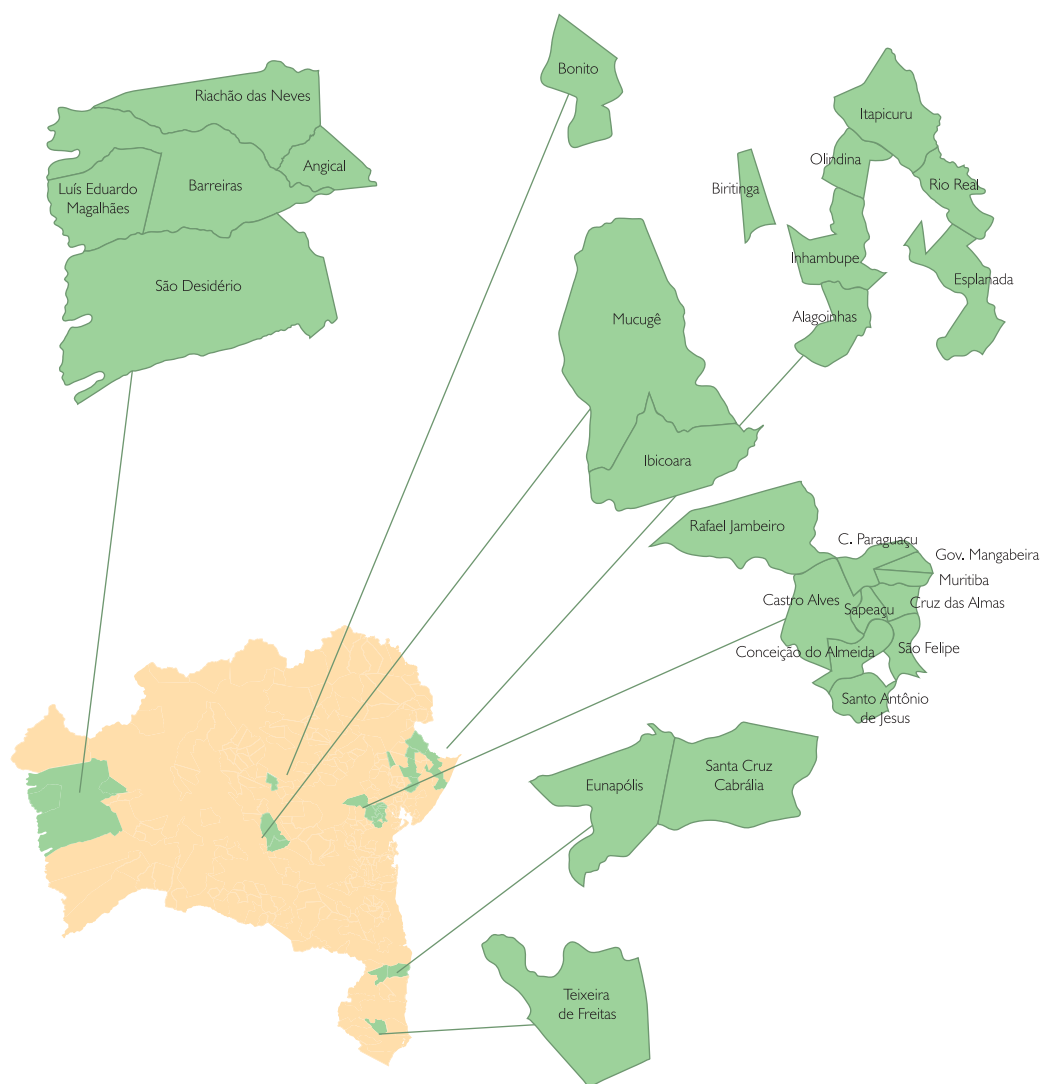
- 16 municípios atendidos
- 4.264 produtores cadastrados e atendidos
- 22 viveiristas assistidos
- 3 biofábricas para a produção de mudas instaladas
- 5.700 toneladas de calcário dolomítico aplicadas
- 8 unidades de demonstração instaladas
- 5 projetos de pesquisa implantados
- 4 dias-de-campo com 4.417 participantes
- 8 seminários com 1.353 participantes
- 20 cursos com a capacitação de 548 produtores
- 3 cursos com a capacitação de 44 técnicos
- 26 excursões técnicas com 939 participantes
- R\$ 1,8 milhão em crédito rural aprovados

Mapa 2

ÁREA DE ABRANGÊNCIA ESPACIAL – CULTURA DO ALGODÃO

BAHIA, 2005



Mapa 3**ÁREA DE ABRANGÊNCIA ESPACIAL – BAHIA CITROS**
BAHIA, 2005

Nossa Raiz

O Programa para Desenvolvimento da Mandioca do Estado da Bahia – Nossa Raiz, incrementado nas microrregiões do Baixo Sul e Recôncavo Sul, a partir de 2005, tem o objetivo de aumentar a eficiência dos diversos segmentos da cadeia produtiva da mandioca, visando ao incremento da produção, da produtividade e do grau de industrialização, com a conseqüente geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores. Envolve 49 municípios, sendo 13 do Baixo Sul, dois do Litoral Sul, um do Litoral Norte e 33 do Recôncavo Sul, visando beneficiar 5.400 agricultores familiares.

A mandiocultura nessas regiões caracteriza-se basicamente pelo pouco uso de tecnologia e utilização intensiva de mão-de-obra familiar. Assim, a melhor organização dessa produção, o conhecimento de novas técnicas de cultivo, a análise do solo são medidas simples que, juntamente com formação e assistência técnica continuada, permitem um rápido e importante incremento da produtividade. Calcula-se que a produtividade média possa passar de 12 para 20 toneladas por hectare. Além disso, um melhor processamento da mandioca e a instalação de unidades de produção de fécula possibilitarão a abertura de novos nichos de mercado, garantindo melhores preços e remuneração aos produtores.



Programa Nossa Raiz

Agnaldo Novais

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

Região Baixo Sul

- Realização de 232 visitas técnicas e um curso de qualificação profissional
- Plantação de seis hectares para produção de manivas sementes
- Realização de 12 supervisões de atividades e 81 reuniões

Região Recôncavo Sul

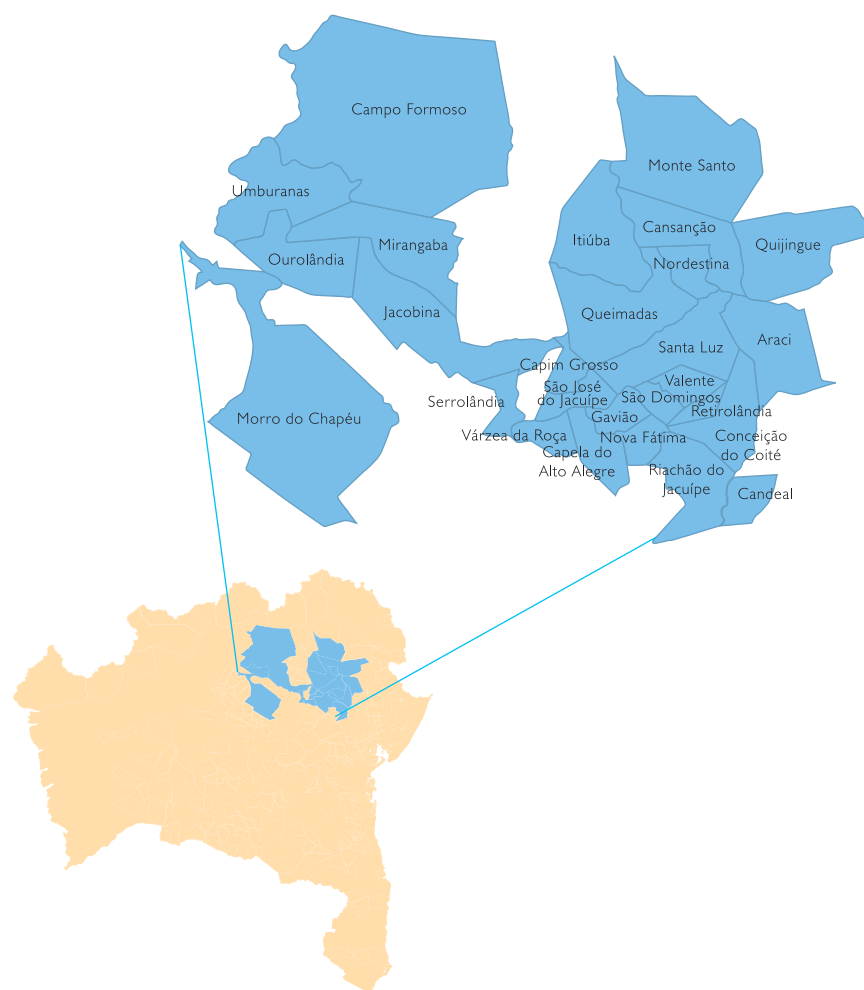
- Realização de 800 visitas técnicas e de um curso de qualificação profissional
- Realização de 18 supervisões de atividades e 20 reuniões
- Implantação de três unidades de demonstração

Nossa Fibra

O Governo do Estado lançou, em 2005, o Programa de Incentivo à Lavoura do Sisal – Nossa Fibra, buscando estimular os produtores de sisal, promover ajustes em seu sistema de produção, de modo a aumentar sua produtividade, em bases sustentáveis, criando, assim, condições para o aumento da renda como meio de melhorar as condições de vida dos agricultores familiares. O Programa é desenvolvido através da SECOMP e da SEAGRI.

A cultura do sisal é uma das principais atividades econômicas das regiões Nordeste, Piemonte da Diamantina e Paraguaçu e dela dependem as comunidades rurais dessas regiões, em que condições difíceis de clima e de solo dificultam outras alternativas de exploração econômica. O programa prevê a atuação numa área cultivada de 191.395 hectares, contemplando 28 municípios, identificados no Mapa 4.

O Nossa Fibra pretende recuperar a cultura do sisal, promovendo assistência técnica e capacitação de

Mapa 4**ÁREA DE ABRANGÊNCIA ESPACIAL – NOSSA FIBRA**
BAHIA, 2005

Fonte: Seagri

produtores, aumentando a oferta de fibra de boa qualidade no mercado e reduzindo os riscos de acidentes no trabalho. A idéia é aumentar em 32% a oferta da fibra de boa qualidade, para atingir uma produção superior a 200 mil toneladas por ano; promover um acréscimo na produtividade dos campos de sisal de 853 para 1.300 quilos por hectare

e aumentar o rendimento médio semanal da máquina desfibradora de 80 quilos para 1.100 quilos de fibra seca. A iniciativa terá investimento de R\$ 13 milhões, destinados à recuperação de 35 mil hectares em 50 municípios da Região Sisaleira da Bahia, distribuídos nos pólos Piemonte (15), Nordeste (20), Paraguaçu (12) e outros três na região de Irecê.



Programa Nossa Raiz

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

- Atendidos 28 municípios
- Cadastrados e assistidos tecnicamente 5 mil agricultores familiares
- Cadastradas 126 associações
- Implantadas duas unidades de pesquisa
- Realizado um intercâmbio técnico com a Embrapa
- Capacitados 465 agricultores
- Capacitados 32 operadores de máquina desfibradora de sisal
- Capacitados 28 técnicos
- Instaladas quatro bateadeiras comunitárias

Programa Boapesca

As ações do programa visam promover o acesso aos meios de captura, armazenamento e comercialização do pescado, com a instalação de unidades de beneficiamento e comercialização, aquisição de embarcações, equipamentos de pesca, capacitação e assistência técnica. Em três anos de funcionamento, o programa beneficiou diretamente 3.902 famílias.

Partindo do pressuposto de que o desenvolvimento social não é garantido exclusivamente pelo aumento da renda ou pela oferta de meios de produção, mas também por um conjunto de ações complementares que visem ao desenvolvimento integral dos beneficiários e da comunidade na qual estão inseridos, foram implementadas, em 2005, as oficinas "Boapesca em Família", "Mulher: Acolhimento, Valorização e Apoio", além das oficinas de "Gestão e Associativismo".

Como suporte aos projetos de piscicultura implantados nos municípios de Ponto Novo, Filadélfia, Casa Nova e Sento Sé, foram construídos quatro depósitos para guarda de ração.

Dentre outros investimentos destacam-se a construção de uma fábrica de gelo em Prado e outra em Nilo Peçanha, construção de infra-estrutura de apoio aos pescadores de Jaguaripe – galpão para armazenamento de materiais e equipamentos e reformas no entreposto de beneficiamento e comercialização do pescado em Jaguaripe e na sede da Colônia em Santo Amaro.



Programa Boapesca – catadora de marisco

Foram implantados quatro projetos de piscicultura, sendo um de piscicultura marinha no município de Camamu e três de água doce, nos municípios de Igrapiúna, Ponto Novo e Filadélfia. No total foram instalados 90 tanques-rede, além de cinco estruturas de apoio às atividades pesqueiras nos municípios de Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé, Ponto Novo e Filadélfia.

Para a pesca, foram adquiridas 111 embarcações e aproximadamente 3.500 unidades de redes, armadilhas, espinhéis e outros apetrechos de pesca para os municípios de Aratuípe, Salinas da Margarida, Saubara, Valença, Taperoá, Camamu, Canavieiras, Prado, Santo Amaro, São Félix, Cachoeira e Maragogipe.

Em 2005 iniciou-se o processo de implantação do programa em sete novos municípios, com a realização das "Oficinas de Imersão" – encontros com as comunidades onde são definidas as linhas de intervenção, as necessidades de investimentos e os passos para o aprimoramento das atividades.

Estas comunidades estão nos municípios de Lauro de Freitas, Salvador, Conde, Jandaíra, Entre Rios, Maragogipe e Cachoeira. O município de Igrapiúna recebeu investimentos para a ampliação da piscicultura e o de Arataca recebeu investimentos para a construção de uma unidade de produção de alevinos para a revitalização e ampliação da atividade no município. Nesta vertente, o Boapesca atende diretamente a 46 municípios, inclusive com os serviços de informatização das suas colônias de pesca.

Nos municípios de Cachoeira, Maragogipe e São Félix, são desenvolvidas atividades produtivas complementares, de forma a ampliar as possibilidades de geração de renda e a produção de

alimentos, diminuindo a dependência da pesca e, como consequência, a pressão sobre os estoques pesqueiros. Foi implantado, por exemplo, com bons resultados, um projeto de apicultura, com o treinamento de 130 pessoas. No setor agrícola foram produzidas cerca de dez toneladas de feijão, sete toneladas de milho, 30 mil maços de quiabo, dez a 15 mil maços de coentro e hortelã, dois mil maços de couve e cinco mil pés de alface.

São ações complementares de desenvolvimento do setor pesqueiro:

- Levantamento de dados sobre o setor – o Estatpesca;
- Cadastramento e recadastramento de aproximadamente 75.000 pescadores e marisqueiras; e
- Peixamento de aguadas públicas de 220 municípios com menor Índice Geral de Desenvolvimento Socioeconômico – IGDS, onde foi possível beneficiar cerca de 30 mil famílias.

Os Gráficos 3, 4 e 5 apresentam as embarcações e apetrechos de pesca aportados pelo programa e a abrangência do Boapesca no período 2003–2005.

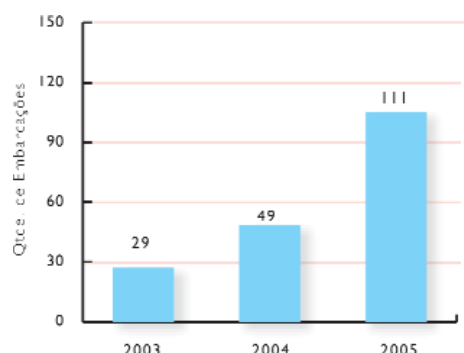
Pater Bahia

Com o objetivo de orientar o produtor rural para obtenção de uma maior eficiência em suas atividades, o Governo do Estado, através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, tem investido em assistência técnica através dos Projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pater Bahia.

Desta forma, são disseminados os resultados das pesquisas agropecuárias realizadas pelo órgão,

Gráfico 3

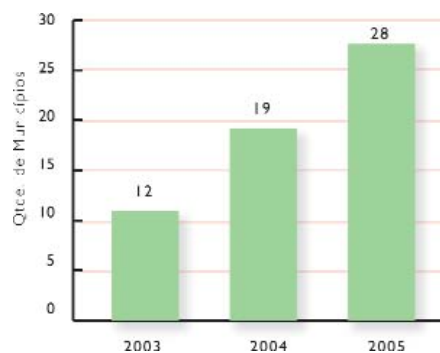
BOAPESCA – EMBARCAÇÕES
BAHIA, 2003–2005



Fonte: SECOMP, Fundipesca, Bahia Pesca

Gráfico 5

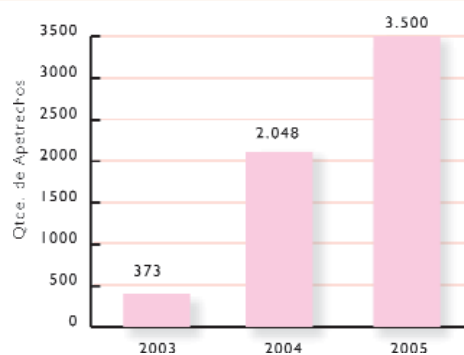
BOAPESCA – ABRANGÊNCIA
BAHIA, 2003–2005



Fonte: SECOMP

Gráfico 4

BOAPESCA – APETRECHOS DE PESCA
BAHIA, 2003–2005



Fonte: SECOMP, Fundipesca, Bahia Pesca

através de visitas programadas aos experimentos ou campos de pesquisa instalados, onde os produtores recebem orientação técnica sobre suas produções.

O Pater Bahia conta com a participação e aporte de recursos do Funcep, sendo constituído de seis projetos de assistência técnica e extensão rural,

direcionados para o desenvolvimento da ovinocultura, das áreas de exploração coletiva (fundo de pasto), da apicultura, do cultivo da mandioca e do alho, da produção de mudas em viveiros e da produção de leite.

A Tabela 13 apresenta as principais realizações do programa em 2005 e os resultados específicos de cada um dos seis projetos estão relacionados no Quadro 1.

Família Produtiva

O Programa Família Produtiva, implementado pela SECOMP, é voltado para o fortalecimento da economia familiar, através de apoio técnico e financeiro para adequação legal e mercadológica de empreendimentos e produtos, capacitação e assistência técnica em gestão, produção e comercialização. Contempla os segmentos de agroindústria familiar, avicultura, horticultura, apicultura, artesanato e outros.

Agroindústria – Registra-se um crescimento significativo de núcleos produtivos implantados nos

Tabela 13

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA PATER BAHIA
 BAHIA, 2005

ATIVIDADE	ALHO	APICULTURA	FUNDO DE PASTO	LEITE	MANDIOCA
Produtor assistido	560	3.000	550	800	2.040
Produtor treinado	300		550		
Curso para produtor	15				103
Técnico treinado	12			45	
Curso para técnico	2				1
Visita técnica			320		3.264
Excursão	1				9
Dia-de-campo		1			14
Reunião/Oficina			117		29
Seminário					2
Unidade de Demonstração					58

Fonte: SEAGRI/EBDA

municípios, com ênfase no beneficiamento de frutas, da cana-de-açúcar, mandioca e seus derivados.

Promovendo o fortalecimento da economia familiar e inserção dos pequenos produtores no mercado de forma profissional, competitiva e solidária, o ano de 2005 já se apresenta como referencial na

organização desses núcleos, em forma de arranjos produtivos locais. O projeto vem beneficiando grupos, associações e cooperativas de produtores familiares, formados por pessoas com renda per capita de até meio salário mínimo, objetivando a melhoria na qualidade de vida das famílias atendidas e inserção das iniciativas de associativismo familiar no mercado, gerando novos postos de trabalho.

Na cadeia produtiva da cana-de-açúcar, o Estado da Bahia é o segundo maior produtor de cachaça do Brasil, produzindo também melaço e rapadura. O projeto de agroindustrialização familiar de produtos derivados da cana-de-açúcar proporcionará um salto na qualidade de vida de muitos produtores, pois agregará valor aos produtos com os investimentos que estão sendo realizados em tecnologias apropriadas, em organização associativa/cooperativa, facilitando o acesso a mercados mais promissores, que vão desde a venda institucional (escolas, hospitais, empresas) à venda em lojas de varejo (Cesta do Povo, supermercados, dentre outros). O processo produtivo atual é de baixa tecnologia, com alambiques e engenhos rudi-



Programa Família Produtiva – produção artesanal

Quadro 1

PATER BAHIA – RESULTADOS ALCANÇADOS
BAHIA, 2004/2005

PROJETO	AÇÃO
Fundo de Pasto	Cadastramento de 1.742 agricultores; realização de 117 oficinas/eventos comunitários; aquisição de 95 bicicletas para agentes comunitários rurais; realização de cursos para 472 produtores e intercâmbios para 68 produtores; 332 acompanhamentos técnicos nos níveis estadual, regional e local; aquisição de três veículos e equipamentos de informática
Apicultura	Cadastramento de 479 produtores; realização de 28 cursos, sendo dois para técnicos e 26 para produtores; efetivadas 474 supervisões técnicas regionais, estaduais e de acompanhamento; realização de três dias-de-campo, com participação de 1.357 agricultores familiares; implantação de um laboratório para análise de produtos apícolas
Mandioca	Realização de 4.342 visitas técnicas; 103 qualificações profissionais; implantação de nove hectares para produção de manivas (mudas de mandioca) para distribuir aos pequenos agricultores familiares; implantação de 58 unidades de demonstração; realização de 20 excursões, quatro seminários, sete intercâmbios técnicos, 29 reuniões e 20 dias-de-campo, demonstrando as inovações tecnológicas
Alho	Cadastramento e assistência técnica a 560 famílias; aquisição e instalação de três câmaras de vernalização de alho; aquisição de 15 kits de irrigação; instalação de quatro unidades teladas para limpeza de vírus; realização de 15 cursos para 300 produtores; dois treinamentos para 12 técnicos; dois treinamentos sobre associativismo para 98 produtores; realização de dois dias-de-campo e realização de uma excursão para 23 produtores
Viveiros	Cadastramento de 294 produtores; capacitação de 20 técnicos e assentados; construção de sete viveiros e recuperação de um
Leite	Cadastramento de 4.074 pequenos produtores rurais e 2.458 atendimentos técnicos aos pequenos produtores; 1.363 cadastramentos de rebanhos e implantação de calendário de controle zoonosológico; realização de dois cursos para capacitação de técnicos; 13 reuniões técnicas de acompanhamento e planejamento; realização de 199 excursões técnicas e quatro dias-de-campo

Fonte: SEAGRI

mentares, não agregando valor ao produto, apesar do grande valor histórico-cultural da cana-de-açúcar.

A SECOMP, em parceria com diversas secretarias do Estado, prefeituras municipais, Sebrae, ONGs e outras entidades, vem apoiando a adequação legal e mercadológica de empreendimentos e produtos, promovendo o acesso à tecnologia de produção, gestão e comercialização, bem como ao crédito e a canais de comercialização, gerando trabalho e elevando a renda de 1.550 famílias.

Avicultura Familiar – O projeto tem como objetivo possibilitar a inclusão social através da geração de trabalho e renda às famílias em condições de vulnerabilidade social, propondo como atividade econômica a criação de aves caipiras geneticamente melhoradas. A proposta é gerar renda a partir da produção e comercialização de ovos caipiras, estimulando o desenvolvimento da cadeia produtiva, com foco na economia sustentável local. A meta inicial foi de 800 famílias. Os resultados foram tão promissores que logo foram acrescentadas mais oito

AVICULTURA – RESULTADOS EM 2005

- Incremento da renda familiar em 40%
- Fomento a pólos avícolas no Estado
- Formação de minigranjas no sistema associativo
- Integração de sistemas de criação da avicultura com outras atividades agrícolas, como horticultura e mandiocultura
- Formação de famílias empreendedoras e capacitadas na atividade avícola, com boas práticas de manejo e sanidade
- Melhoria da qualidade de vida das famílias, com alimentação mais saudável

mil famílias e agora uma nova expansão para mais 20 mil famílias. O programa já beneficia 28.800 famílias.

Cada família recebe um kit de avicultura composto de aves caipiras com 60 dias de idade, comedouro, bebedouro, vacinas e ração. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb, parceira da SECOMP, é responsável pelo processo de produção de matrizes, ração, capacitação das

famílias de produtores e pela formação dos Agentes Comunitários Rurais e assistência técnica.

Este projeto articula-se com o Projeto Jovens Baianos, referenciado no capítulo Educação: Universalização e Qualidade, no volume I deste relatório.

Estão sendo beneficiados 250 municípios baianos e a meta é chegar a tornar cada município auto-suficiente na produção para consumo local, oferecendo oportunidade de renda às famílias mais pobres.

Horticultura – No ano de 2005 foi dada continuidade ao projeto de hortas comunitárias, ampliando o mercado de produtos orgânicos e beneficiando 225 famílias.

Através de parcerias com a EBDA, Uneb, Companhia Hidroelétrica do São Francisco – Chesf, e o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, a exploração de áreas com cultivos de hortaliças vem gerando ocupação de mão-de-obra direta, incremento na renda anual dos pequenos agricultores e possibilidade de formação de núcleo de produção comunitária.

Apicultura Familiar – Em 2005, foram apoiadas 280 famílias que começaram a atividade de apicultura, seja no Programa Família Produtiva, seja no Cabra Forte, assim como em outros projetos apresentados diretamente por associações ou prefeituras. O projeto beneficiou famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Vêm sendo assinados convênios para permitir que famílias de pequenos agricultores possam implantar e exercer esta atividade nas grandes plantações de eucalipto do extremo sul e norte do Estado.

Assim, em parceria com universidades, fundações, empresas e associações de produtores, o projeto



Programa Família Produtiva – avicultura familiar

busca um importante incremento na produção de mel no Estado, assim como procura favorecer um beneficiamento de qualidade para que possa melhorar o consumo interno e conquistar novos mercados, inclusive no exterior.

O pequeno produtor, além de uma formação aprimorada, é estimulado a valorizar as formas associativas. O kit de apicultura familiar é composto de colméias, indumentária, ferramentas, núcleo de captura e o que mais for necessário para iniciar com sucesso a atividade.

Artesanato – Foi concluída, em 2005, a primeira fase do projeto "Desenvolvimento do Artesanato", em parceria com o Instituto Visconde de Mauá, tendo sido contemplados 13 municípios, beneficiando 325 famílias diretamente e 1.300 artesãos indiretamente.

Diversos outros projetos e ações que integram o programa estão apresentados na Tabela 14.



Jorge de Jesus

Artesanato indígena

Tabela 14

PROGRAMA FAMÍLIA PRODUTIVA
BAHIA, 2003 – 2005

PROJETO	AÇÃO	ABRANGÊNCIA	Nº DE FAMÍLIAS
2005			
Kit Geração de Renda	Apoio a projetos de geração de renda de diversos municípios	68 municípios	2.290
Doce Mel/Apicultura	Apicultura para pessoas carentes	Miguel Calmon	80
Hortaliças	Produção de hortaliças	Jaguarari	30
2003/2004			
Projeto Mandioca	Beneficiamento da mandioca	Brotas de Macaúbas	180
Berro do Bode	Caprinocultura para famílias carentes	Miguel Calmon	100
Apoio à Produção de Horticultura Orgânica e Fruticultura	Horticultura orgânica	Itiúba, Valente, São Domingos, Curaçá, Conceição do Coité	208
Apoio à Apicultura	Implantação de núcleos produtivos	São Domingos, Casa Nova, Sento Sé, Araci, Nova Fátima, Rodelas	142
TOTAL			3.030

Fonte: SECOMP

AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2005

- Formação de 22 jovens como agentes comunitários rurais
- Formação de 86 agricultores em liderança comunitária
- Continuação do processo de formação de 35 produtores rurais em associativismo e cooperativismo
- Cadastramento de 1.188 novos policultores
- Realização de 94 reuniões de sensibilização para agricultores
- Realização de uma feira de policultura
- Realização de convênios com a Adra e IPB
- Distribuição de 488 kits de plantio, incluindo insumos e ferramentas

Policultura

O Projeto de Policultura no Semi-Árido é uma iniciativa do Governo do Estado, através da SECOMP, em parceria com a Agência Adventista de Desenvolvimento de Recursos Assistenciais – Adra e o Instituto de Permacultura da Bahia – IPB.

Consiste em capacitar os agricultores e familiares para que possam desenvolver sua própria agricultura, de forma mais aprimorada, nas difíceis condições climáticas de suas terras, com critérios de sustentabilidade, permitindo segurança alimentar, harmonia com o meio ambiente, fixação do homem no campo, incremento da renda familiar e melhoria da qualidade de vida, fomento do aumento da produção e o combate à desertificação, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento da responsabilidade social.

O projeto tem como meta beneficiar cinco mil agricultores familiares. As ações da Adra estão concentradas nos municípios de Uauá, Riacho de Santana, Sítio do Mato e Bom Jesus da Lapa. Já estão

integralmente envolvidos nesse projeto 368 agricultores de Uauá e 120 de Sítio do Mato. O IPB atua em Umburanas, Ourorândia e Cafarnaum, onde 700 agricultores familiares já estão sendo beneficiados, com participação efetiva de 22 jovens que vêm sendo capacitados para serem os futuros Agentes Comunitários Rurais.

Produção e Comercialização Artesanal

Instituto Mauá – Através de ações de promoção, divulgação e comercialização, o Instituto de Artesanato Visconde de Mauá – Instituto Mauá realiza a consolidação do artesanato baiano, beneficiando artesãos autônomos, núcleos, associações e cooperativas artesanais em diversas regiões da Bahia. Entre as ações de promoção destacam-se: a participação em feiras e exposições estaduais, nacionais e internacionais; a produção e edição de material promocional, tais como folhetos, cartazes e catálogos; e a divulgação através de meios de comunicação de massa. Complementam estas ações as atividades de comercialização, tais como: a seleção, aquisição e escoamento de peças artesanais através das suas lojas da Barra e do Pelourinho, em Salvador.

Jorge de Jesus



Feira de Artesanato

As atividades de divulgação, promoção e comercialização do artesanato baiano beneficiam artesãos autônomos, núcleos, associações e cooperativas artesanais. A promoção, principalmente através da organização de feiras artesanais, possibilita a venda direta "artesão x consumidor" e vem garantindo a geração de renda para artesãos da capital e das comunidades cujos trabalhos vêm sendo desenvolvidos pelo Instituto Mauá.

O Instituto Mauá, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae/BA e apoio do Banco do Nordeste do Brasil – BNB, da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – Conder e da Prefeitura Municipal do Salvador através da Secretaria de Serviços Públicos – Sesp, vem realizando, desde outubro de 2003, a Feira Baiana de Artesanato, no Jardim dos Namorados, em Salvador.

A feira tornou-se um grande gerador de ocupação e renda para os artesãos da Bahia, pois possibilita a

oportunidade de escoamento da produção, através da venda direta ao consumidor e, principalmente, pela abertura de um canal direto com lojistas e outros segmentos, a exemplo de arquitetos e decoradores, obtendo encomendas para a capital e o interior da Bahia, diversas cidades brasileiras e, até mesmo, para o exterior.

Em 2005 foram realizadas 11 edições da Feira Baiana de Artesanato, gerando uma receita de R\$ 1,1 milhão, com uma média de R\$ 104 mil por evento.

O Instituto Mauá mantém a sua política de escoamento de produtos artesanais em suas lojas da Barra e do Pelourinho, através da aquisição e venda de produtos artesanais, tendo em vista a complexidade desse mercado e a dificuldade da maioria dos artesãos na venda direta ao consumidor. No ano de 2005, foram adquiridas 26.959 peças e vendidas 19.614, gerando uma receita de R\$ 470 mil.

A partir das ações desenvolvidas nos municípios, os artesãos repassam seus saberes através de cursos e seminários e escoam seus produtos através das lojas do Mauá e em feiras e eventos regionais, estaduais e nacionais. Artesãos de 49 municípios são apoiados no escoamento da produção.

Em 2005 foram realizados 14 seminários, cujo tema foi "A Política do Artesanato do Instituto Mauá", objetivando uma reflexão, com os artesãos, sobre as novas leis de mercado para o artesanato, políticas de desenvolvimento e, sobretudo, conscientizá-los sobre a importância do associativismo e do cooperativismo. Cada seminário teve uma participação média de 60 artesãos.

O Instituto Mauá, em 2005, atendeu 2.775 pessoas, gerando o cadastramento de 925 artesãos



Arísteu Chagas

Instituto Mauá – artesanato

Ascom – CBPM



Prisma – confecção de peças

habilitados a receber a Carteira de Identidade do Artesão.

Outras ações de fomento ao artesanato foram desenvolvidas em parceria com órgãos e entidades, tais como:

- Convênio, através de termo de comodato, objetivando a cessão de equipamentos do Instituto Mauá, proporcionando a oferta de cursos nos municípios de Candeias, Catu, Conceição do Coité, Igrapiúna, Itiruçu, Mundo Novo, Nova Soure, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Valença e Valente, beneficiando 700 pessoas;
- Convênio com a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos – SJDH, para capacitar em artesanato 60 apenados da Penitenciária Lemos Britto e Penitenciária Feminina e comercializar produtos artesanais confeccionados nestas unidades em um box do Mercado Modelo e em lojas do Instituto Mauá, feiras e eventos; e a
- Elaboração e implantação do projeto de artesanato do Programa Família Produtiva, da SECOMP – 2ª fase, com capacitação de 800

artesãos em 20 comunidades de 13 municípios da Bahia – Ilha de Maré (Salvador), Itiúba, Jaguarari, Maraú, Morro do Chapéu, Nova Fátima, Nova Soure, Retirolândia, Rio de Contas, Rodelas, Santaluz, São Domingos e Valente. Todas as comunidades foram equipadas e os artesãos estão sendo capacitados em módulos de gestão associativa e desenvolvimento de design, dentre outros.

Prisma – O Programa de Inclusão Social da Mineração – Prisma, operacionalizado pela Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração – SICM, é voltado para a melhoria das condições de vida das populações de regiões carentes do semi-árido baiano. Em 2005, as ações do Prisma movimentaram 89 convênios com prefeituras municipais e/ou associações de 67 municípios, e mais um convênio em parceria com a Associação Progetto Sud Uil Brasil (Minarte). Ao todo, as ações realizadas beneficiaram um contingente de 1.280 artesãos.

Os recursos financeiros aplicados nos três projetos básicos do Programa Prisma, quais sejam, Artesanato Mineral (29 convênios), Núcleos de Paralelepípedos (42 convênios) e Exploração Mineral Comunitária (18 convênios) foram da ordem de R\$ 4,2 milhões conforme Quadro 2 e Tabela 15.

Comunidade Empreendedora

O Governo do Estado, através de parceria firmada entre a SECOMP e o Sebrae, em 2005, ampliou suas ações voltadas para o fortalecimento e desenvolvimento do empreendedorismo, promovendo a inserção competitiva de pequenos empreendedores familiares no mercado.

Quadro 2

PRISMA – PRINCIPAIS PROJETOS
BAHIA, 2005

PROJETO	OBJETIVO
Artesanato Mineral	Otimizar e/ou implantar, nos municípios, unidades de lapidação de cristais, adornos minerais e de facetamento de cristais, todas em convênio com as prefeituras ou associações locais
Paralelepípedos	Implantar núcleos de treinamento e de produção de paralelepípedos nos municípios
Exploração Mineral Comunitária	Implantar e eletrificar as unidades de britagem, em atendimento a pleitos de prefeituras municipais, além de apoio à produção comunitária de brita em alguns municípios, através da cessão de equipamentos (compressores e/ou britadores), e apoio à exploração comunitária do mármore Bege-Bahia, por meio da cessão de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs para os extratores

Fonte: SICM

Tabela 15

APLICAÇÃO FINANCEIRA DO PROGRAMA PRISMA
BAHIA, 2005

MUNICÍPIO/ UNIDADE CONVENIENTE	TIPO DE AÇÃO	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Convênios de Artesanato Mineral (29)		1.509
Filadélfia/Prefeitura Municipal	Implantação de Núcleo de Estatuetas	67
Jacobina/Prefeitura Municipal	Otimização de Unidade de Adorno	40
Licínio de Almeida/Prefeitura Municipal	Otimização de Unidade de Joalheria	26
Maracás/Prefeitura Municipal	Implantação de Unidade de Adorno	98
Camaçari/Prefeitura Municipal	Implantação de Unidade de Adorno	98
Potiriguá/Prefeitura Municipal	2ª Parcela Otimização Núcleo de Objetos	39
Jequié/Prefeitura Municipal	Implantação Unidade de Adorno/Estatuetas	122
Ruy Barbosa/Prefeitura Municipal	Otimização Unidade de Artesanato de Estatuetas/Objetos	73
Vitória da Conquista/Associação	Otimização Núcleo de Artesanato de Lapidação	53
Salvador/Associação	Implantação de Unidade de Adorno	50
Nova Fátima	Otimização de Unidade Artesanato de Estatuetas	50
Planalto	Implantação de Unidade Artesanato de Estatuetas	75
Pindobaçu	Otimização de Unidade Artesanato de Estatuetas	50
Juazeiro/Agamesf	Otimização de Unidade Artesanato de Estatuetas	20
Salvador/Periperi	Otimização de Unidade Artesanato de Adorno	26
Gentio do Ouro	Implantação de Núcleo Lapidação Cristais	48
Salvador/ATX	Implantação de Núcleo Adornos Minerais	76
Novo Horizonte	Implantação de Unidade Lapidação de Cristais	48
Laje	Implantação de Núcleo Adornos de Minerais	36
Piatã	Implantação de Núcleo Adornos de Minerais	36
Ibicuí	Implantação de Núcleo Adornos de Minerais	36
Brumado	Otimização de Unidade de Estatuetas	51
Saúde	Otimização de Unidade de Estatuetas	16
Itaparica	Otimização de Núcleo Adornos de Minerais	102
Iramaia	Otimização de Unidade de Estatuetas	21
Santa Brígida	Implantação de Unidade de Adorno	36

Continua

continuação da Tabela 15

MUNICÍPIO/ UNIDADE CONVENIENTE	TIPO DE AÇÃO	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Abaíra	Otimização de Unidade de Lapidação	39
Licínio de Almeida	Otimização de Unidade Joalheria de Lapidação	40
Pindobaçu	Otimização do Memorial	37
Convênios de Núcleos de Paralelepípedos (42)		1.679
Ipiaú/Prefeitura Municipal	Núcleo de Treinamento	50
Cordeiros/Prefeitura Municipal	Núcleo de Treinamento	50
Iguaí/Prefeitura Municipal	Núcleo de Treinamento	50
Pindobaçu/Associação	Núcleo de Treinamento	50
Itatim/Prefeitura Municipal	Compressor e Material	60
Licínio de Almeida/Prefeitura Municipal	Compressor e Material	60
Macajuba/Prefeitura Municipal	Compressor e Material	63
Coronel João Sá/Prefeitura Municipal	Compressor e Material	60
Andorinha	Frente de Produção	33
São Félix/Associação	Frente de Produção	36
Nova Fátima	Frente de Produção	35
São Domingos	Núcleo de Treinamento	40
Nova Canaã	Núcleo de Treinamento	40
Novo Horizonte	Núcleo de Treinamento	40
Lagedo do Tabocal	Núcleo de Treinamento	40
Barro Preto	Núcleo de Treinamento	40
Caculé	Núcleo de Treinamento	40
Lagedão	Núcleo de Treinamento	40
Abaíra	Núcleo de Treinamento	40
Caatiba	Núcleo de Treinamento	40
Jacaraci	Núcleo de Treinamento	40
Iramaia	Núcleo de Treinamento	40
Nova Ibiá	Núcleo de Treinamento	40
Muquém do São Francisco	Núcleo de Treinamento	40
Irará	Núcleo de Treinamento	40
Ibirapuã	Núcleo de Treinamento	40
Belo Campo	Núcleo de Treinamento	40
Firmino Alves	Núcleo de Treinamento	40
Guajeru	Núcleo de Treinamento	40
Ibiciú	Núcleo de Treinamento	40
Acajutiba	Núcleo de Treinamento	40
Aracatu	Núcleo de Treinamento	40
Candiba	Núcleo de Treinamento	40
Brumado	Frente de Produção	24
Poções	Frente de Produção	34
Cravolândia	Frente de Produção	22
Remanso	Frente de Produção	27
Ribeirão do Largo	Frente de Produção	27
Nova Itarana	Frente de Produção	22
Maracás	Frente de Produção	28
Cansanção	Frente de Produção	34
Laje	Frente de Produção	34

continua

conclusão da Tabela 15

MUNICÍPIO/ UNIDADE CONVENIENTE	TIPO DE AÇÃO	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Convênios de Unidades de Exploração Comunitária (18)		1.031
Iguaí/Prefeitura Municipal	Unidade de Britagem	101
Irajuba/Prefeitura Municipal	Compressor e Unidade de Britagem	151
Iraquara/Associação	Lavra de Calcário	140
Gandu/Prefeitura Municipal	Compressor e Unidade de Britagem	61
Nordestina/Prefeitura Municipal	Compressor e Unidade de Britagem	57
Teofilândia/Prefeitura Municipal	2ª Parcela Implantação de Unidade de Britagem	37
Érico Cardoso/Associação/CBPM	Implantação de Unidade da Lajota Rústica	60
Riachão do Jacuípe	Unidade de Olaria Comunitária	64
Maracás	Unidade de Britagem	36
Poções	Unidade de Britagem	36
Itatim	Unidade de Britagem	36
Iramaia	Unidade de Britagem	36
Cordeiros	Unidade de Britagem	36
Itagibá	Unidade de Britagem	36
Iguaí	Compressor e Unidade de Britagem	50
Macururé	Eletrificação de Unidade de Britagem	18
Ouro-lândia	Apoio a Produção	38
Riachão do Jacuípe/Associação/CCABR	Otimização de Unidade	38
TOTAL	89 CONVÊNIOS	4.218

Fonte: SICM/CBPM

O projeto Comunidade Empreendedora tem o seu foco nos 100 municípios com os menores índices de desenvolvimento econômico e social do Estado. Nesse sentido, merecem destaque experiências exitosas de inserção no mercado de pequenos caprinocultores do município de Botuporã e Aracatu, que desenvolveram uma estratégia de comercialização própria, criando um espaço denominado de Casa do Bode.

Trata-se de um modelo de comercialização coletiva, que garante qualidade e higiene em todo o processo, que vai do abate à entrega do produto ao cliente final. Além deste aspecto altamente relevante, este modelo elimina a cadeia de intermediários, agregando, portanto, uma margem de lucro maior ao pequeno produtor.

Outra experiência importante está acontecendo no Oeste, envolvendo os territórios de Buritirama, Morpará, Muquém do São Francisco, entre outros, que estão estruturando a Cooperativa Regional de Apicultores do Médio São Francisco, com o objetivo de beneficiar, envasar e comercializar o mel produzido naquela região. Este empreendimento constitui-se no elemento fundamental para o fortalecimento e estruturação da cadeia produtiva do mel na região, já em fase final de obtenção da licença do Ministério da Agricultura para a comercialização dos produtos.

Merece também atenção especial a atividade artesanal, envolvendo municípios em todas as regiões do Estado, a exemplo da produção de cerâmica no município de Aratuípe, trançado de palha em Muquém do São Francisco e Santa Brígida,

dentre outros. Estas comunidades têm participado de eventos de comercialização regional, estadual e nacional, a exemplo das feiras realizadas pelo Instituto Mauá, (apoiadas pelo Sebrae) e Mãos de Minas, realizada no Estado de Minas Gerais, além de outras, graças ao trabalho de identidade cultural desenvolvido, melhoria de design, gestão empresarial, gestão associativa e inserção no mercado. Hoje, cerca de 1.880 famílias de pequenos produtores são beneficiadas com as ações desenvolvidas pelo projeto.

As intervenções envolveram grupos, associações e cooperativas, centrando as ações na capacitação tecnológica, consultoria e gestão empreendedora e associativista, além das ações com foco na melhoria das condições de comercialização dos produtos desenvolvidos pelas comunidades.

Jorge de Jesus



Comunidade Empreendedora – Artesanato em Cerâmica

Quilombolas

Alceu Elias



Quilombola

As comunidades quilombolas de Barra, Bananal e Riacho das Pedras, localizadas no município de Rio de Contas, envolvem 198 famílias de pequenos agricultores que serão beneficiados com o Projeto de Desenvolvimento Sustentável.

As ações estão sendo implementadas para operacionalização do projeto produtivo, numa área de 20 hectares que já foi desmatada para a viabilização da infra-estrutura de irrigação, onde serão plantadas as lavouras de feijão, milho, frutíferas, cana, mandioca e olericultura. Também encontra-se em estágio avançado a construção da agroindústria familiar, que irá permitir a produção de doces, geléias, rapadura, açúcar mascavo, cachaça, licores, entre outras alternativas que permitam agregar valor à produção.

Outros Projetos Comunitários

O Quadro 3 apresenta outros projetos de inclusão social voltados para o desenvolvimento de atividades produtivas, apoiando várias iniciativas em parceria com as instituições públicas, prefeituras e entidades não-governamentais.

Quadro 3

PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA

BAHIA, 2005

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
Cadeias Produtivas	<p>Agroindústria, priorizando arranjos produtivos de cachaça e derivados da cana-de-açúcar, com vistas ao fortalecimento dos núcleos produtivos já implantados. A parceria firmada com o Sebrae beneficiará três municípios e 250 famílias</p> <p>Horticultura, com a implantação do projeto-piloto de Horta Comunitária Sustentável em comunidades carentes de Salvador, com apoio da SECOMP, Uneb e Chesf, voltado para a estruturação das áreas de plantio, organização do trabalho associativo e autogestão dos moradores das comunidades beneficiadas, sendo 60 famílias diretamente beneficiadas</p>
Probiodiesel Bahia	<p>Em parceria com a SECTI, EBDA e outros atores da Rede Baiana de Biocombustíveis – RBB, busca estimular a integração dos produtores e seus familiares no beneficiamento da mamona (biodiesel, torta, glicerina)</p> <p>Entre as ações destacam-se: edição do Manual do Cultivo da Mamona e distribuição de oito mil exemplares para os pequenos produtores do semi-árido baiano, instalação de campos de cultivo e laboratório de desenvolvimento de sementes fiscalizadas</p>
Cerâmica Artística	<p>Em parceria com a Associação <i>Progetto Sud Uil</i> Brasil, será implantado um Centro de Formação em Cerâmica Artística e Artesanal, no Pelourinho, com vistas à formação, capacitação e orientação técnica de 200 artesãos ceramistas, cujo convênio foi assinado em outubro</p>
Geração de Renda Associada ao kit Moradia	<p>Foi criado com o objetivo de apoiar projetos de geração de trabalho e renda, como ações complementares à construção de casas populares (<i>kit moradia</i>), conforme diagnóstico das demandas de cada região</p> <p>Como resultado acumulado, registram-se 236 municípios conveniados e um total de 7.134 famílias beneficiadas (30 por município), com renda bruta <i>per capita</i> igual ou inferior a R\$ 50,00</p>
Pétalas que Transformam Vidas	<p>Em Morro do Chapéu está sendo apoiado um projeto da Associação de Floricultores de Morro do Chapéu – Callamo, que beneficia 30 agricultores do município e integrantes da associação. Como incentivo, estão recebendo uma bolsa no valor de R\$ 100,00 mensais durante o período de oito meses, fase prevista para a implantação total do projeto. O Governo do Estado, através da SECOMP, apóia financeiramente o projeto</p> <p>Foi realizada a perfuração e instalação de um poço tubular, oferecendo água de boa qualidade; construção de cercas em todas as áreas e colocação de um portão central e instalação elétrica, beneficiando todas as áreas; aquisição de adubos e insumos; instalação de um reservatório de 20 mil litros de água; aquisição de materiais para construção de um viveiro; realização de cursos de associativismo e cooperativismo para 30 jovens</p>
Projeto Cio da Terra	<p>A Rochagem, uma ecotecnologia capaz de viabilizar a sustentabilidade de comunidades quilombolas, foi transformada em um projeto do Governo do Estado da Bahia com o nome de Cio da Terra. Trata-se de uma parceria entre a SECOMP e a Universidade de Brasília – UNB, que tem como principal objetivo desenvolver formas alternativas de fertilização de terras agrícolas cultivadas por pequenos produtores, inicialmente os pertencentes a comunidades de afrodescendentes, em três regiões do Estado</p> <p>Foram implantadas dez unidades demonstrativas da técnica de Rochagem em comunidades quilombolas localizadas nos municípios de Rio de Contas, Lençóis, São Gabriel, Jussara, Cachoeira, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, América Dourada e Irecê, beneficiando 800 famílias</p> <p>Além da parceria SECOMP/UNB, o projeto tem buscado parceiros locais, públicos e privados, especialmente da área de mineração, o que resultou na efetivação de três parcerias com empresas privadas – Fosbahia, Pedreira Valéria e Terra Produtiva, que doaram parte do material para implantação das unidades</p>

continua

conclusão do Quadro 3

PROJETO	CARACTERIZAÇÃO
	Também serão executados cursos de capacitação para os agricultores e suas famílias, visando maior conhecimento das ações implementadas e quantificados e avaliados os resultados de técnicas de Rochagem
Projeto de Auto-Sustentação e Geração de Renda de Caetité – Bahia	O projeto resultou da parceria entre o Governo, através da SECOMP, das Indústrias Nucleares do Brasil – INB e da Associação de Pequenos Agricultores de Lagoa de Fora, em Caetité, com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida de 600 famílias de pequenos agricultores de 13 comunidades circunvizinhas da INB, inserindo-as em projetos produtivos de ovinocultura, avicultura alternativa e agricultura irrigada, de forma sustentável. O projeto conta com investimento da ordem de R\$ 1,3 milhão do Funcep, prevendo a criação do Núcleo de Produção Vegetal, agricultura irrigada voltada para a fruticultura e implantação de cultura alimentar. Foram cadastradas 600 famílias, realizados três cursos de formação de agentes comunitários rurais em ovinocaprinocultura, horta comunitária e avicultura.
Projeto "Não Vá Embora"	Buscando evitar o êxodo rural, através de ações e atividades que permitam o aumento da produtividade, melhor padrão de vida, geração de renda e auto-sustentação das famílias, firmou-se parceria com a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Carimã e Adjacências de Lamarão – ADCCAL, para apoiar o Projeto Não Vá Embora, que beneficia diretamente 25 famílias das comunidades de Carimã, Salgado e Sítio Santana e, indiretamente, mais de 100 famílias da vizinhança que irão adquirir produtos de ótima qualidade sem agrotóxico e com preço acessível. Foram construídas 25 unidades de quintais providentes (unidades produtivas individuais irrigadas) para produção de produtos orgânicos – hortaliças, pimenta-malagueta e mamão, e adquiridos 25 kits de irrigação por gotejamento para as unidades produtivas. Também foram capacitados 25 agricultores em agricultura orgânica e investidos recursos no valor de R\$ 75 mil.
Programa Municipal de Segurança Alimentar – Proalimento	Parceria com a Associação Comunitária e Agropastoril da Comunidade de Caldeirãozinho e Adjacências e a Prefeitura Municipal de Andorinha, e apoio da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – EBDA, vem assegurando o desenvolvimento do Programa Municipal de Segurança Alimentar – Proalimento, com o objetivo de criar condições para a produção familiar de complemento alimentar, garantindo a subsistência de 147 agricultores e seus familiares, com investimento previsto de R\$ 339 mil. Foram construídos quatro apriscos e quatro barragens e iniciada a construção de cisternas. Foram adquiridos ainda 100 kits de irrigação.

Fonte: SECOMP

MICROCRÉDITO E APOIO AO PEQUENO E MÉDIO EMPREENDEDOR

Credibahia – Programa de Microcrédito do Estado da Bahia

Iniciativa do Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte – SETRAS, da Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenhahia e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, e em

parceria com prefeituras municipais, o Credibahia objetiva apoiar o desenvolvimento sustentável dos municípios baianos, mediante a concessão de crédito orientado para o crescimento e a consolidação dos empreendimentos de pequeno porte, com base em investimentos de pequeno valor, de forma ágil e desburocratizada, estimulando a geração de ocupação e renda.

O acesso ao crédito propicia aos empreendedores que trabalham na informalidade a alavancagem de seus negócios, possibilitando levá-los para a forma-

lidade e, conseqüentemente, gerando um incremento na receita tributária do município. Os recursos são originários do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social – Fundese, na linha do Programa de Apoio a Projetos de Interesse Social – Papis sendo a Desenhahia responsável pelo repasse dos recursos.

Desde o seu lançamento, em 2002, o programa já financiou 9.101 contratos com recursos da ordem de R\$ 9,6 milhões. Desse total, 5.100 contratos já foram liquidados e 2.954 renovados, ou seja, 58% de índice de renovação.

O Credibahia, em 2005, inaugurou 44 agências, representando 56% das 78 existentes em 75 municípios do Estado. O programa vem ampliando a sua capilaridade e credibilidade, despontando como uma importante política pública destinada aos empreendedores de micro e pequenos negócios, conforme demonstrado no Quadro 4.

Pelo Credibahia foram financiados 4.400 contratos com recursos aplicados de R\$ 5,2

milhões, o que representa um valor médio de R\$ 1,1 mil por financiamento. Confirmando a tendência de focalizar os setores menos assistidos, 89% das operações realizadas foram voltadas para empreendedores da área informal e 58% foram geridos por mulheres.

Analisando o tipo de financiamento mais solicitado pelos empreendedores do Credibahia, verifica-se que 59% são dirigidos para capital de giro, estando



Jorge de Jesus

Microcrédito Alcobaça apóia pescador

Quadro 4

AGÊNCIAS DO CREDIBAHIA

BAHIA, 2002-2005

INSTALADAS EM 2002

Feira de Santana, Ilhéus, Lauro de Freitas, Pojuca

INSTALADAS EM 2003

Barreiras, Jequié, Lagedo do Tabocal, Maracás, Paramirim, Poções, Ribeira do Amparo, Salvador (Cajazeiras), Salvador (Periperi), Teixeira de Freitas, Teodoro Sampaio, Valença, Valente

INSTALADAS EM 2004

Abaíra, Baianópolis, Camaçari, Candeias, Cipó, Érico Cardoso, Ipirá, Itapetinga, Livramento de Nossa Senhora, Luís Eduardo Magalhães, Macarani, Madre de Deus, Pilão Arcado, Planalto, Santa Inês, Saúde, Taperoá

INSTALADAS EM 2005

Alcobaça, Amélia Rodrigues, Araci, Barra do Choça, Boninal, Cabaceiras do Paraguaçu, Caculé, Camaçari (orla), Caravelas, Coaraci, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Correntina, Cravolândia, Eunápolis, Iaçú, Ibotirama, Ipiaú, Itabela, Itambé, Itanhém, Itapé, Itapebi, Itiruçu, Jeremoabo, Macaúbas, Manoel Vitorino, Medeiros Neto, Muritiba, Palmeiras, Paulo Afonso, Riachão do Jacuípe, Rio de Contas, Salvador (Nordeste de Amaralina), Santa Brígida, São Domingos, São Gonçalo dos Campos, Santa Cruz Cabralia, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, Simões Filho, Tanhaçu, Terra Nova, Ubaitaba

compatível com a proporção dos negócios financiados, cuja maioria é do comércio, confirmando estudos e relatórios que indicam ser essa a necessidade básica, principalmente, dos pequenos empreendimentos do varejo.

Das atividades financiadas pelo programa em 2005, 79% foram de empreendedores da área do comércio, na sua maioria ambulantes, principalmente do setor de alimentação, revenda de roupas e revenda de produtos estéticos.

Proger/FAT Urbano

O Programa de Geração de Emprego e Renda – Proger, visa a concessão de financiamentos com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT, para micro e pequenas empresas, associações, cooperativas, trabalhadores autônomos e profissionais recém-formados.

As principais ações desenvolvidas em 2005 foram a coordenação e a elaboração de projetos de financiamento para o setor informal, profissionais liberais e recém-formados nos postos de atendimento ao trabalhador, além da articulação de parcerias com os agentes financeiros. Em 2005, foram encaminhadas aos agentes financeiros 423 propostas de financiamento.

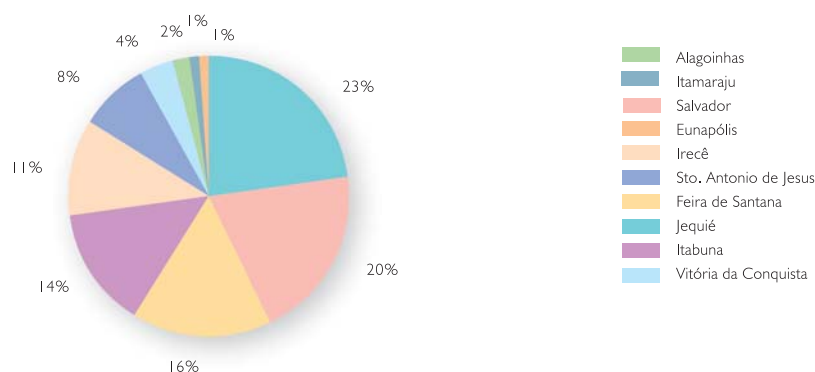
O maior volume de propostas encaminhadas ocorreu nas regiões de Jequié e Salvador, e o montante de recursos das propostas foi liderado pela região de Salvador, seguida das regiões de Jequié e Itabuna. O Gráfico 6 apresenta esses resultados por região, de acordo com o Plano de Regionalização elaborado pela Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho – Sudet, vinculada à SETRAS.

Programa Garantia-Safra

O Governo Federal, pela Lei 10.700 de 09/07/2003, criou o Fundo Garantia-Safra e instituiu

Gráfico 6

PROGER/FAT – PROPOSTAS DE CRÉDITOS ENCAMINHADAS
BAHIA, 2005



Fonte: SETRAS

o Benefício Garantia-Safra, destinado a agricultores familiares vitimados pelo fenômeno da estiagem. Os recursos do Fundo são constituídos por contribuições dos agricultores familiares dos Estados, anualmente, e dos municípios que aderiram ao programa.

O Governo do Estado aderiu ao Programa Fundo Garantia-Safra através de Termo de Compromisso, garantindo, em 2005, o aporte de recursos do Funcep da ordem de R\$ 300 mil. A contribuição anual do Estado, que é adicionada às contribuições do agricultor e do município, é um montante suficiente para complementar a contribuição de 10% do valor de previsão dos benefícios anuais.

O programa objetiva garantir condições mínimas de sobrevivência aos agricultores familiares dos municípios baianos sistematicamente sujeitos a situação de calamidade pública em razão do fenômeno de estiagem.

No Plano-Safra 2003/2004, aderiram ao programa sete mil agricultores familiares oriundos de 20 municípios do semi-árido baiano, mas apenas 15 municípios permaneceram adimplentes no período. Destes, apenas dois ficaram habilitados junto à Defesa Civil Nacional.

No Plano-Safra 2004/2005, aderiram ao Programa 8.910 agricultores familiares oriundos de 39 municípios.

INCLUSÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO

Mercado Formal

Através do Sistema Nacional de Emprego – Sine/Bahia foram contratados 28.134 trabalhadores pelo mercado de trabalho baiano nos segmentos de agroindústria, serviços, hotelaria e turismo.

O bom desempenho da atuação governamental no Programa de Atração de Investimentos está demonstrado nas colocações realizadas em projetos como a implantação/expansão de indústrias calçadistas, empresas de pneus e indústria automobilística.

Do total de contratados (8.557) através da política de atração de investimentos, 3.251 são trabalhadores, na sua maioria mulheres, que pela primeira vez tiveram oportunidade de trabalho no mercado formal, independentemente de faixa etária. É importante destacar que, através do Programa de Atração de Investimento, 2.487 jovens, pela primeira vez, obtiveram trabalho com vínculo formal, dos quais 191 foram absorvidos pelas indústrias de pneus.

Em 2005, as empresas do Pólo Calçadista admitiram 6.657 trabalhadores, o Projeto Amazon contratou 858 trabalhadores e as empresas de pneus Continental e Bridgestone/Firestone, em Camaçari, empregaram 191 trabalhadores. Na Continental, dos 124 contratados após a aprovação no Programa de Qualificação Profissional, 99 estão participando de treinamento na unidade da fábrica instalada em Portugal. Os 67 contratados pela Bridgestone/Firestone estão realizando treinamento em unidades da fábrica no Japão.

*A intermediação de mão-de-obra
continuou recrutando e
encaminhando para seleção os
trabalhadores cadastrados, tendo
colocado 37.073 trabalhadores no
mercado formal de trabalho*

O segmento da Celulose, através da implantação do projeto Veracel, nos municípios de Eunápolis, Itagimirim, Itapebi e Belmonte, possibilitou a absorção de 591 trabalhadores. No setor de eletrodomésticos, a Britânia se destacou contratando 260 trabalhadores.

Através do Centro de Atendimento Profissional de A a Z – Capaz, unidade de atendimento voltada prioritariamente para a colocação de profissionais com deficiência, foram inseridos 228 trabalhadores no mercado formal em 2005.

Como política voltada para o primeiro emprego, o Programa Nacional de Primeiro Emprego – PNPE, vem sendo implementado na Região Metropolitana de Salvador – RMS e nos municípios de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Barreiras, Teixeira de Freitas, Jequié, Alagoinhas, Ilhéus, Vitória da Conquista, Jacobina, Juazeiro e Luís Eduardo Magalhães. Foram realizadas, através do PNPE, 154 colocações, e o município de Santo Antônio de Jesus foi o destaque, com a contratação de 60 jovens no primeiro emprego. O PNPE dispõe, desde a sua implantação, de 24.984 candidatos habilitados e 118 empresas demandantes. As vagas mais ofertadas foram as de operador de telemarketing, auxiliar de linha de produção, injetor de plástico e auxiliar de limpeza.

A Tabela 16 informa o número de trabalhadores colocados nos diversos segmentos do mercado formal.

Intermediação de Trabalho no Mercado Informal – Patra

A intermediação de mão-de-obra para o mercado informal vem desenvolvendo suas ações através do Programa de Apoio ao Trabalhador Autônomo –

Tabela 16

INTERMEDIÇÃO DE MÃO-DE-OBRA – MERCADO FORMAL BAHIA, 2005

DESCRIÇÃO	TRABALHADOR COLOCADO
Contratação através do Sine (*)	28.134
Programa de Atração de Investimentos	8.557
Pessoa com Deficiência	228
Primeiro Emprego	154
TOTAL	37.073

Fonte: Setras/Sudet

(*) Sistema Nacional de Emprego

Patra, congregando profissionais de diversas categorias como garçons, faxineiras, eletricitas, pintores, costureiras, congeladoras, mediante a realização de encaminhamentos para a prestação de serviços temporários.

Visando aumentar a produtividade do atendimento, está sendo implantado, nas unidades do Patra, um novo sistema informatizado das solicitações: Gestão de Trabalhadores Autônomos – GTA, que deverá dar maior agilidade ao atendimento, além de possibilitar um gerenciamento compartilhado. Alia-se à mudança do sistema a capacitação de novos profissionais na capital e interior, com foco na diversificação da prestação de serviços, à medida que serão incorporadas outras categorias profissionais.

Além das unidades de Feira de Santana, Salvador, Jequié, Juazeiro, Lauro de Freitas e Vitória da

*No ano de 2005 foram atendidas
72.669 solicitações de serviços pelo
mercado informal*

Conquista, incorporou-se à rede a unidade de Alagoinhas.

Tabuleiro da Bahia

O programa Tabuleiro da Bahia, destinado à comercialização de produtos das micro, pequenas e médias empresas baianas nas lojas da Cesta do Povo, teve em 2005 um volume de compras de R\$ 73,3 milhões contra R\$ 43,9 milhões no mesmo período do ano de 2004, registrando uma variação positiva de 66,8%, conforme demonstrado na Tabela 17. No ano de 2005, o programa cadastrou 31 novas empresas, cada uma com uma linha de produtos diferenciados totalizando assim 213 empresas cadastradas, desde a criação do programa, e que se encontram aptas a operar nas lojas. A grande maioria dessas empresas (89,1%) está no ramo de alimentos, 4,3% em bazar e limpeza, 3,9% em higiene e 2,7% no ramo de bebidas.

Tabela 17

TABULEIRO DA BAHIA

BAHIA, 2005

MÊS	VOLUME DE COMPRAS (R\$ 1.000,00)		VARIÇÃO %
	2004	2005	
Janeiro	2.227	4.957	122,6
Fevereiro	2.407	5.967	147,9
Março	5.219	3.647	(30,1)
Abril	6.626	5.851	(11,7)
Maio	3.393	5.371	58,3
Junho	2.794	9.241	230,7
Julho	3.827	6.026	57,5
Agosto	3.026	5.969	97,3
Setembro	2.971	7.349	147,4
Outubro	3.907	8.689	122,4
Novembro	5.075	6.287	23,9
Dezembro	2.502	3.994	59,6
TOTAL	43.974	73.348	66,8
MÉDIA	3.665	6.112	66,8

Fonte: SICM

Qualificação Profissional do Trabalhador

As ações de qualificação profissional constituem-se em importante meio de apoiar o trabalhador na sua inserção ou reinserção no competitivo mercado de trabalho. Reconhecendo este fato, o Governo da Bahia tem, a cada ano, aumentado a participação dos recursos disponíveis na execução do Plano Territorial de Qualificação – Planteq, que conta também com recursos do FAT/Ministério de Trabalho e Emprego – MTE.



Qualificação do Trabalhador – Veracel

Em 2005, foram aplicados R\$ 6,4 milhões tanto na qualificação de trabalhadores para o mercado formal, especificamente para o Programa de Atração de Investimentos, quanto para o mercado informal. O total de trabalhadores treinados chegou a 13.101.

De 1999 a 2002, o Governo Federal manteve uma participação acima de 90% nos gastos com a qualificação profissional do trabalhador, e o

Governo do Estado complementava estes gastos. A partir de 2003, os valores absolutos aplicados pela União apresentam uma redução significativa, o que levou o Governo da Bahia a aumentar o volume dos recursos próprios aplicados no Programa de Qualificação Profissional, conforme a série histórica apresentada na Tabela 18.

Tabela 18

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

BAHIA, 1999-2005

(R\$ 1.000,00)

ANO	RECURSOS DO FAT		RECURSOS PRÓPRIOS		TOTAL
	VALOR	%	VALOR	%	
1999	11.785	95,0	614	5,0	12.399
2000	19.260	97,3	533	2,7	19.793
2001	30.341	98,4	505	1,6	30.846
2002	5.805	90,6	600	9,4	6.405
2003	3.001	51,4	2.837	48,6	5.838
2004	4.342	61,9	2.673	38,1	7.015
2005	4.190	65,1	2.242	34,9	6.432

Fonte: SETRAS

Destaque-se que o Serviço Nacional da Indústria – Senai, através de contrato firmado com a SETRAS, no valor de R\$ 2,2 milhões, treinou 3.857 trabalhadores para o desempenho de atividades em empresas do Programa de Atração de Investimentos nos municípios de Itaberaba, Jequié, Santo Estêvão, Simões Filho, Pojuca, Ilhéus, Camaçari, Vereda, Itamaraju e Jucuruçu. Também foi contratada a Associação Centro de Educação Tecnológica do Estado da Bahia – Asceteb, para atender à demanda relativa à indústria de pneus, localizada em Camaçari, com o treinamento de 54 trabalhadores.

Tendo como executora a Associação para o Desenvolvimento Social Integrado – Adesol, foram qualificados 158 trabalhadores nos municípios de Alagoinhas e Itamaraju, visando à sua inserção no mercado de trabalho informal através do Patra.

Em 2005, foram incorporados às Oficinas Escolas Comunitárias dois novos empreendimentos: uma oficina de corte e costura no município de Pintadas e uma padaria comunitária em Feira de Santana, possibilitando aumentar o atendimento, prioritariamente, de jovens e adolescentes das comunidades carentes.

Apoio ao Trabalhador nas Relações de Trabalho

Em 2005, foram repassadas informações sobre direitos previdenciários e trabalhistas a 11.206 trabalhadores através do Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT, localizado no Jardim Baiano, em Salvador.

Na área de segurança e saúde no trabalho, foram treinados 6.151 trabalhadores pelos agentes multiplicadores capacitados em 2004, nos municípios de Feira de Santana, Amélia Rodrigues, Terra Nova, São Gonçalo, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Conde e Jandaíra.

Na região da Chapada Norte, realizou-se o treinamento de 50 agentes, atingindo os municípios de Andorinha, Caldeirão Grande, Capim Grosso, Campo Formoso, Jacobina, Jaguarari, Miguel Calmon, Ponto Novo, Quixabeira, Saúde, Senhor do Bonfim, Serrolândia e Várzea Nova, que já multiplicaram esse treinamento para 72 trabalhadores rurais. Essas ações visam, sobretudo, à melhoria das condições de trabalho no campo, através de treinamento de trabalhadores quanto à prevenção de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e outros princípios básicos de segurança e saúde.

Em 2005, foram emitidos 227.247 documentos, sendo 37.562 Carteiras de Identidade e 189.685 Carteiras de Trabalho e Previdência Social. A emissão de documentos civis e trabalhistas vem sendo realizada mediante convênio com o Instituto de Identificação Pedro Mello e a Delegacia Regional do Trabalho – DRT. Os documentos são fornecidos nos Postos de Atendimento ao Trabalhador – PATs.

Na área de assistência técnico-financeira a entidades sindicais, vale destacar a realização, em Salvador, do seminário "Repensando as Relações de Trabalho Doméstico no Brasil", com a participação de 64 empregadas domésticas, que propiciou a exposição e debate sobre direitos trabalhistas e previdenciários e questões de gênero e raça nas relações do trabalho doméstico.

Este seminário foi promovido pelo Sindicato dos Empregados Domésticos do Estado da Bahia e Delegacia Regional do Trabalho – DRT, em parceria com a SETRAS, Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos – Fenatrad, Movimento Negro Unificado – MNU, Caixa Econômica Federal e o Fórum Estadual de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente na Bahia – Fetiba.

Seguro-Desemprego

Em 2005, dos 225.469 trabalhadores que solicitaram o benefício do seguro-desemprego, 220.959 foram habilitados. Nesse período, a SETRAS, através do Sistema Nacional de Emprego – Sine, liderou a habilitação aos requerentes do seguro-desemprego (79,3%), seguida da Delegacia Regional do Trabalho – DRT (17,5%) e da Caixa Econômica Federal (3,2%).

No atendimento ao seguro-desemprego do pescador artesanal, as ações visam, sobretudo, conscientizar e habilitar o pescador que, não podendo realizar a sua atividade durante o período do defeso e preenchendo os pré-requisitos, tenha direito ao benefício. Em 2005, foram atendidos, através dos Postos do Sine, 13.539 trabalhadores da pesca.

Comissões Municipais de Emprego – CME

Formada por representantes do poder público, trabalhadores e empregadores, a Comissão tem por competência definir as diretrizes e prioridades a serem desenvolvidas nos municípios, partindo de um diagnóstico da situação socioeconômica local. Em 2005, foram reestruturadas 55 comissões, das 323 já homologadas, e desenvolvidas ações para o fortalecimento de 199 comissões municipais.

Também em 2005 foi realizado o Encontro Preparatório para o Congresso Regional do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, com a participação de cerca de 100 pessoas, representantes das comissões municipais de diversas cidades da Bahia. Em setembro de 2005 realizou-se, no município de Feira de Santana, o II Encontro de Comissões Municipais de Emprego de Feira de Santana, Alagoinhas e Região Metropolitana de Salvador, com a participação de 280 conselheiros, de 141 municípios destas regiões. Tal encontro teve como resultado a reativação do Fórum da Região Metropolitana de Salvador, que congrega 12 comissões municipais.

PROGRAMAS EM COMUNIDADES PERIFÉRICAS

Moradas da Lagoa

Jorge Cordeiro



Moradas da Lagoa

O Moradas da Lagoa, executado em parceria entre a SICM, SECOMP, SETRAS e SEDUR, é um programa que visa o desenvolvimento socioeconômico das comunidades periféricas onde subsistem bolsões de pobreza e risco social. Está sendo implantado na região de Valéria, periferia de

Ascom - SICM



Moradas da Lagoa – Galpão

Roberto Viana



Moradas da Lagoa em Valéria

Salvador, consistindo na criação de infra-estrutura local para moradia e negócios e na atração de indústrias, além de promover a qualificação da mão-de-obra local, visando à sua absorção pelos empreendimentos a serem instalados.

A pós-ocupação do loteamento Moradas da Lagoa busca a integração de ações nas áreas de educação, saúde, alimentação, segurança, cultura, esporte e lazer, formação profissional e oportunidades de geração de ocupação e renda, visando garantir atendimento integral às famílias, na perspectiva de sua autonomia e emancipação.

Os resultados positivos podem ser traduzidos no acesso da população a ações de geração de trabalho e renda formal e informal; na melhoria da alimentação e da saúde; no acesso à educação; na maior integração social e na melhoria da qualidade de vida.

Serão investidos recursos da ordem de R\$ 37,8 milhões, sendo R\$ 12,4 milhões do Funcep e R\$ 25,4 milhões da iniciativa privada. O empreendimento ocupa uma área total de 92.084,84 m² e as obras já se encontram em fase de execução.

Mais de 2.054 novos postos de trabalho estão sendo gerados com a construção de galpões no condomínio empresarial Moradas da Lagoa, um empreendimento inovador que vai permitir que indústrias não poluentes, com grande utilização de mão-de-obra, estejam localizadas próximas a conjuntos

habitacionais, evitando utilização de transporte urbano e permitindo uma maior convivência e dedicação à vida familiar.

As primeiras 14 indústrias que estão se instalando, além da Tidelli, já em fase final de instalação, pertencem aos setores metalúrgico, confecções, alimentos, limpeza e higiene, materiais de construção, eletroeletrônicos, panificação, tapeçaria e movelaria. O início das atividades está previsto para o primeiro trimestre de 2006.

A SECOMP é promotora do empreendimento, alocando recursos do Funcep, e a Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial – Sudic participa com a execução das obras e administração do condomínio. Os postos de trabalho a serem gerados pelo Moradas da Lagoa encontram-se especificados na Tabela 19.

MORADAS DA LAGOA – RESULTADOS EM 2005

- 250 famílias instaladas em moradias próprias
- 613 crianças e adolescentes freqüentando escola e creche
- 480 crianças, adolescentes e adultos inseridos em atividades de inclusão digital, socioeducativas, artísticas e culturais
- 60 crianças e adolescentes retirados do trabalho infantil e inseridos em Jornada Ampliada
- Uma fábrica de móveis já instalada, com 98 postos de trabalhos gerados. Com o seu pleno funcionamento, serão geradas cerca de 600 vagas
- 400 refeições distribuídas por dia para os que estão em situação de extrema pobreza
- 400 vales-vida/mês distribuídos para suplementação alimentar
- 208 famílias inseridas em programas de incentivo e transferência de renda

Tabela 19

**MORADAS DA LAGOA
BAHIA, 2005**

EMPREENHIMENTO	ATIVIDADE/FABRICAÇÃO	Nº DE POSTOS DE TRABALHO
Tapetes Docan	Tapetes persas	150
Venor Indústria do Vestuário Nordeste Ltda.	Confecção – jeans	100
Caso Indústria de Confecções Ltda.	Confecção – modinha	90
Via Marina Indústria e Comércio Ltda.	Confecção – moda praia	120
Algeco Locação e Serviços Containeres Ltda.	Módulos habitáveis/containeres sanitários químicos	67
Tracol Serviços Elétricos S.A.	Transformador elétrico	207
Metalúrgica Squadilar	Esquadria de alumínio	120
S&M Distribuidora Ltda.	Fabricação de embalagem de papel	120
Meyor's Industrial Ltda.	Transformação de produtos biodegradáveis em produto para limpeza, sacos, toalhas, guardanapos, detergentes.	120
Impactor Produtos e Sistemas de Limpeza Ltda.	Distribuidora de produtos de higiene e limpeza	80
Aligyônix Indústria de Produtos Higiênicos Ltda.	Fraldas descartáveis	100
Trigo Doce Ind. de Panificação João B. Ferreira Ltda.	Pães e confeitaria	80
Brasgal	Artefatos de couro, bolsas, carteiras	100
CMT Indústria e Comércio de Móveis Ltda.	Móveis de alumínio e PVC	600
TOTAL		2.054

Fonte: SICM/Sudic

Reciclar para Crescer

O Reciclar para Crescer apresenta-se como uma ação integrada de combate à pobreza, com o objetivo de permitir o acesso aos meios de produção e renda para as populações carentes, através da atividade de reciclagem de resíduos sólidos, viabilizando a organização social e econômica dessas pessoas.

A prioridade do projeto é a promoção da inclusão econômica e social da população marginalizada da sociedade, que sobrevive das atividades ligadas à área de coleta e seleção, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos, apoiando o desenvolvimento de projetos socioprodutivos, com vistas à melhoria da qualidade de vida de empreendimentos populares (cooperativas, associações, coletivos de produção, etc.), ONGs e prefeituras municipais, pautado nos princípios norteadores da Economia Solidária.

RECICLAR PARA CRESCER

RESULTADOS NO PERÍODO 2003–2005

Resíduos Sólidos Urbanos

- Melhoria na renda dos catadores
- Aumento progressivo do rendimento de catadores cooperados, passando de R\$ 100,00 do primeiro mês de coleta para R\$ 300,00 a partir do terceiro mês

Resíduos Sólidos Agrícolas

- Enriquecimento da alimentação humana e de ração animal, a partir de resíduos da parte aérea (caule e folhas) da mandioca, nos municípios de Presidente Tancredo Neves, Mutuípe, Valença, Laje e Teolândia
- Geração de renda para 333 famílias de pequenos produtores rurais e 11 operadores de unidades fabris, em decorrência da parceria com a Fundação Odebrecht e Coopatan

Em 2005, foram implantadas mais três unidades de coleta e triagem de resíduos sólidos em Itaparica, Camaçari e na comunidade do Rio Vermelho, em Salvador, totalizando nove unidades de coleta e triagem, uma unidade de compostagem orgânica e uma unidade de beneficiamento de resíduos da mandioca e outras culturas para produção de ração para peixes.

Essas ações estão beneficiando diretamente 980 famílias, resultando em incremento inicial de 30% na renda dos catadores. A Tabela 20 apresenta um comparativo do desenvolvimento do programa no período de 2003–2005.

ORGANIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O direito social das famílias rurais de ter acesso e garantia da terra como meio de produção, e o direito aos serviços públicos e privados como apoio à expansão da produção agropecuária, é materializada pela reforma agrária e pela regularização fundiária.

O Governo do Estado vem atuando de forma decidida com ações de regularização de terras, organização dos produtores, além de investimentos de infra-estrutura produtiva e social que propiciam a elevação da produtividade, da renda e das condições de vida das famílias baianas assentadas pelo Governo Federal.

Descentralização das Ações Fundiárias

Em parceria com as prefeituras municipais, a SEAGRI agilizou, em 2005, os trabalhos de medição de áreas de imóveis rurais para efeito da regularização através de outorga de títulos de propriedades de terra. De um total de 8.030 habilitações analisadas, foram emitidos 4.996 títulos de propriedade.

Tabela 20

RECICLAR PARA CRESCER – PROJETOS IMPLANTADOS POR SEGMENTO
 BAHIA, 2003–2005

PROJETO	EXECUTOR	LOCAL	ANO 2003/2004		ANO 2005	
			Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Recicla Itaparica	Prefeitura	Itaparica	-	-	410	998
Ação Reciclar	ONG Paciência Viva	Salvador/ Rio Vermelho	-	-	102	177
Universo do Coco	Funasc	Camaçari	-	-	468	580
Uma Conquista Ecológica	Creame	Vitória da Conquista	80	95	-	-
Recicla Cajazeira	IDE	Cajazeira	110	158	-	-
Coleta Seletiva	Comapet	Salvador	80	104	-	-
Ecocidadania	Pangea	Salvador	80	137	-	-
Compostagem/ hortas orgânicas	IRPAA	Juazeiro	40	94	-	-
Beneficiamento da folha da mandioca	Coopatan	Presidente Tancredo Neves, Laje, Valença, Mutuipe, Teolândia	333	510	-	-
TOTAL			723	1.098	980	1.755

Fonte: SECOMP

Projeto de Crédito Fundiário

O Projeto de Crédito Fundiário e Combate à Pobreza Rural conta com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, do Banco Mundial, da participação da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura – Contag e dos governos estaduais vinculados ao Programa Nacional de Crédito Fundiário – PNCF, contemplando também a linha de ação relativa ao "Nossa Primeira Terra". No Estado da Bahia, o projeto é coordenado pela CAR, órgão vinculado à Secretaria do Planejamento – SEPLAN, em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento Agrário – CDA, órgão vinculado à Secretaria da Agricultura – SEAGRI.

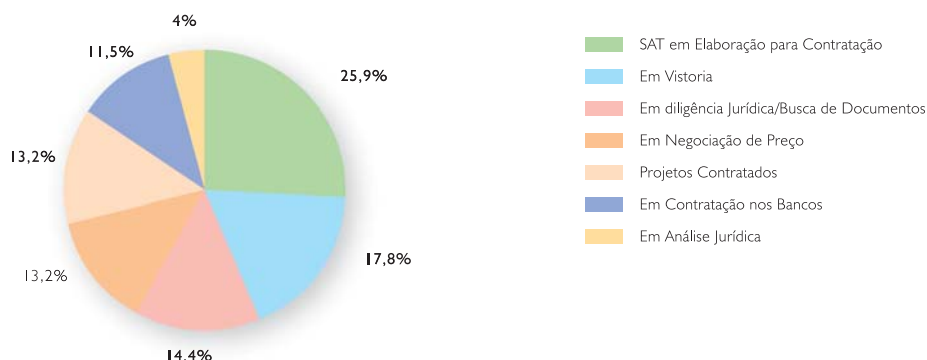
Iniciado em 1997, como uma experiência piloto denominada Cédula da Terra, o Projeto de Crédito Fundiário, possui em sua etapa atual duas linhas de ação: Subprojeto de Aquisição de Terras – SAT e

Subprojeto de Investimentos Comunitários – SIC. Esta etapa envolve as organizações dos trabalhadores e da sociedade civil, através da mobilização de grupos e do apoio à sua capacitação. No caso da Bahia, foi celebrado e está em curso um convênio com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura – Fetag-BA. O Gráfico 7 demonstra a situação das propostas no ano de 2005.

Em 2005, foram realizados investimentos para aquisição de 23 áreas – projetos de assentamento – que totalizaram 14 mil hectares, beneficiando 759 famílias de trabalhadores rurais. Para tanto, foram utilizados recursos da ordem de R\$ 13,2 milhões, sendo R\$ 3,5 milhões na aquisição de terras (SAT) e R\$ 9,7 milhões em investimentos comunitários (SIC), conforme demonstrado na Tabela 21.

Trabalhando sobre duas importantes vertentes, o acesso à terra e o combate à pobreza, o programa

Gráfico 7

CRÉDITO FUNDIÁRIO – SITUAÇÃO DAS PROPOSTAS
 BAHIA, 2005


Fonte: SEPLAN/CAR

Tabela 21

CRÉDITO FUNDIÁRIO – DESEMPENHO DAS METAS FÍSICAS E FINANCEIRAS
 BAHIA, 2005

PROJETO EM CARTEIRA	Nº DE PROJETOS	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS SAT (R\$ 1.000,00)	RECURSOS SIC (R\$ 1.000,00)
Projeto Contratado	23	759	3.544	9.693
Em Contratação no Banco	20	702	3.229	8.018
SAT em Elaboração para Contratação	45	1338	5.850	13.308
Em Negociação de Preço	23	754	-	-
Em Vistoria	31	830	-	-
Em Diligência Jurídica/Busca de Documentos	25	707	-	-
Em Análise Jurídica	7	346	-	-
TOTAL	174	5.436	12.623	31.019

Fonte: SEPLAN/CAR

Obs.: SAT – Subprojeto de Aquisição de Terras

SIC – Subprojeto de Investimentos Comunitários

financia – além da compra de propriedades rurais para trabalhadores organizados em associações – a implementação de projetos de investimento comunitário e inclui estratégias de qualificação que vão da alfabetização à formação técnica, buscando valorizar e dinamizar a vida do trabalhador.

Na execução dos investimentos comunitários (SIC), foram liberados, em 2005, recursos da ordem de R\$ 6,4 milhões, que beneficiaram 2.842 famílias – incluindo projetos já contratados anteriormente, conforme Tabela 22.

Tabela 22

CRÉDITO FUNDIÁRIO – PRINCIPAIS ITENS DE ATENDIMENTO

BAHIA, 2005

ITEM	QUANTIDADE	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS	RECURSOS SIC (R\$ 1.000,00)
Construção de Habitação	721	721	3.245
Implantação de Sistema Simplificado de Abastecimento de Água	18	120	71
Implantação de Sistema de Irrigação (ha)	156	80	65
Perfuração de Poço Tubular	15	125	12
Construção de Cisterna	14	53	62
Construção de Casa de Farinha	03	105	91
Implantação de Cultivos Permanentes Diversos	437	90	115
Construção de Fábrica de Rapadura	01	42	37
Implantação de Núcleo de Apicultura	02	80	30
Implantação de Núcleo de Caprino-ovinocultura	10	320	446
Construção de Prédio Escolar	02	75	40
Abertura de Estrada Interna (km)	35	127	252
Construção de Cerca (km)	70	71	53
Contratação e Recontratação de Assistência Técnica	-	833	181
Outros Projetos	-	-	1.732
TOTAL		2.842	6.432

Fonte: SEPLAN/CAR

Em 2005, foi instalada a Câmara Técnica do Crédito Fundiário, compondo o Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável – CEDRS, que analisou e emitiu pareceres sobre os projetos de crédito fundiário, contribuindo para a conquista de saltos significativos de qualidade na gestão e transparência do programa. Foram articulados convênios com organizações não-governamentais, a exemplo do Movimento de Organização Comunitária – MOC, visando capacitar e mobilizar grupos em 40 municípios da região sisaleira da Bahia e Piemonte da Diamantina, que inclui a assistência técnica aos projetos em andamento.

Avançando na descentralização, merece destacar que o Crédito Fundiário, ao longo de 2005, atribuiu mais poderes aos Conselhos Estaduais e Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, abrindo

espaço para uma participação mais ampla dos movimentos sociais organizados na sua execução.

Vale salientar que, na Bahia, o Crédito Fundiário fez a opção por um modelo operacional de assistência técnica que possibilita a contratação direta de técnicos pela própria associação. Assim, mais de 90 profissionais já foram capacitados e estão sendo integrados ao programa, formando uma rede de apoio. A ampla capacitação dos beneficiários, mediante a difusão de novos conhecimentos e tecnologias adaptadas, relacionados à agroecologia, desenvolvimento sustentável, manejo e conservação de solos, além de práticas de convivência com as condições do semi-árido, constitui aspecto fundamental para assegurar a sustentabilidade e o êxito das ações.

Na Tabela 23 encontram-se discriminados os principais itens cadastrados para as 20 áreas adquiridas ao longo do exercício de 2005 e os respectivos recursos aplicados em cada uma delas.

Apoio ao Programa de Reforma Agrária Nacional

O Governo do Estado da Bahia ordena e otimiza todas as ações voltadas para a reforma agrária, e promove mecanismos de integração entre as principais secretarias estaduais para os investimentos

nas áreas de educação, saúde, infra-estrutura, habitação, agroindústria e fomento agropecuário.

Em apoio ao Programa de Reforma Agrária Nacional, o Governo da Bahia assistiu 1.349 famílias assentadas do Estado, mediante execução própria e celebração de convênios com prefeituras municipais e associações de pequenos produtores rurais, realizando obras de infra-estrutura produtiva e social (Tabela 24).

Através da EBDA foram asseguradas às famílias de agricultores das áreas de Fundo de Pasto a assistência

Tabela 23

CRÉDITO FUNDIÁRIO – PRINCIPAIS ITENS CADASTRADOS PARA AS 20 ÁREAS ADQUIRIDAS
BAHIA, 2005

PROJETO	UNIDADE	QUANTIDADE	RECURSOS APLICADOS (R\$ 1.000,00)
Abertura de Estrada Interna	km	35	51
Ampliação de Ramais de Energia Elétrica	km	3	52
Artesanato – Cerâmica	unid.	1	10
Carro e Junta de Boi	unid.	2	10
Construção de Casa	unid.	640	3.718
Construção de Cerca	km	90	116
Construção de Fossa Séptica	unid.	53	15
Horticultura	ha	8,5	28
Implantação de Cultivo de Café	ha	11	35
Implantação de Cultivo de Caju	ha	130	317
Implantação de Outros Cultivos (*)	ha	90	222
Implantação de Núcleo de Apicultura	unid.	12	220
Implantação de SSAA	unid.	5	71
Infra-Estrutura Hídrica Suplementar	unid.	8	112
Núcleo de Bovino	unid.	1	26
Núcleo de Caprino e Ovino	unid.	10	729
Núcleo de Galinha Caipira	unid.	1	5
Perfuração de Poço Tubular	unid.	4	98
Núcleo de Sisal	ha	65	245
Sistema de Irrigação	ha	600	887
Outros Projetos(**)	-	-	356
TOTAL			7.323

Fonte: SEPLAN/CAR

(*) Abacaxi, banana, pinha, mandioca, etc.

(**) Assistência Técnica e Extensão Rural e Elaboração de Subprojeto de Aquisição de Terras

Tabela 24**APOIO AO PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA
BAHIA, 2005**

MUNICÍPIO	ASSOCIAÇÃO	FAMÍLIAS ASSISTIDAS
Camacã	Associação Regional de Cooperação Agrícola	100
Cansanção	Associação do Assentamento Nova Vida	98
Angical	Associação dos Trabalhadores do Junco	62
Santa Luzia	Associação dos Posseiros da Fazenda do Poço	68
Bom Jesus da Lapa	Associação dos Pequenos Produtores de Barra e Ipueira	319
Salvador	Cooperativa Central dos Assentados da Bahia	214
Itabuna	Associação do Projeto de Assentamento Manoel Chinês	338
Bom Jesus da Lapa	Associação dos Pequenos Produtores de Nova Volta	112
Carinhanha	Associação de Contratos e Adjacências	10
Maraú	Associação Unida de Santa Maria	10
Tucano	Associação dos Assentados do Projeto Amazonas	18
TOTAL		1.349

Fonte: SEAGRI/CDA

técnica e extensão rural, mobilizando os produtores com a realização de 117 reuniões/oficinas, treinamento de 550 produtores, realização de 320 visitas técnicas e elaboração de 78 projetos de crédito. Outras 39 áreas de assentamento, com 2.696 agricultores, também foram atendidas. A elaboração de 220 projetos de crédito, com valor aprovado pelos agentes financeiros da ordem de R\$ 2,15 milhões, possibilitou o financiamento para a aquisição de animais, equipamentos e máquinas, destinados à formação de pastagens e construção de cercas.

Como outra iniciativa do Governo do Estado em apoio às ações da reforma agrária nacional, o Programa Minha Roça tem por objetivo regularizar a posse de terra de pequenos produtores e vistoriar propriedades passíveis de desapropriação para reforma agrária. O Minha Roça mediu 9.898 imóveis rurais que estão em fase de titulação e até o final de 2005 foram titulados, 5.486 propriedades com área inferior a 100 hectares.

Foram realizadas vistorias em 145 imóveis e avaliação de 13 imóveis disponíveis para a desapropriação, com área aproximada de 19 mil hectares.

Devido ao grande número de imóveis a serem medidos, foi contratado temporariamente pessoal técnico especializado para realizar os trabalhos de formalização dos processos e cartografia. A SEAGRI, através do Centro de Desenvolvimento Agrário – CDA, responsabilizou-se pelas vistorias e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra pelas avaliações, atendendo a dispositivo legal.

Complexo Agroindustrial de Jussara

No que se refere à estruturação de assentamentos já existentes, oito empreendimentos produtivos foram apoiados pelo Governo do Estado através da SECOMP, com destaque para o Complexo Agroin-

dustrial de Jussara, que engloba toda a cadeia produtiva da caprinocultura: laticínio, abatedouro, curtume, escola de artefatos de couro para os jovens, além da formação de condomínios que beneficiarão os municípios de Itaguaçu da Bahia, Gentio do Ouro, Mulungu do Morro, Várzea Nova, Lapão e São Gabriel.

Em 2005, foram instalados pelo Complexo Agroindustrial oito resfriadores, adquiridos oito kits de irrigação e equipamentos de laboratórios, doadas 450 cabras, elaborados 106 projetos de assentamentos, recuperado um prédio escolar, e está em andamento a construção do abatedouro e do frigorífico.

